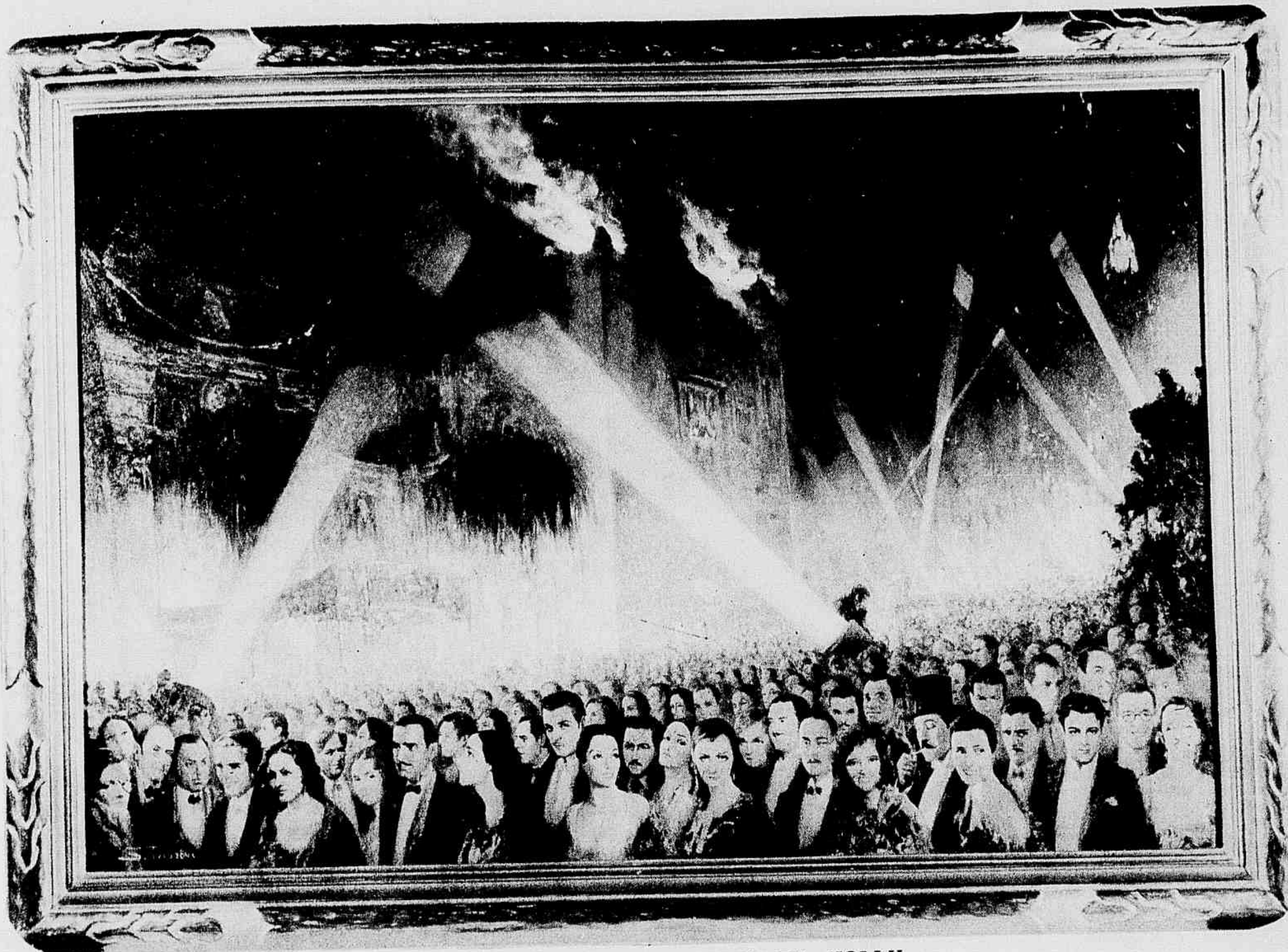
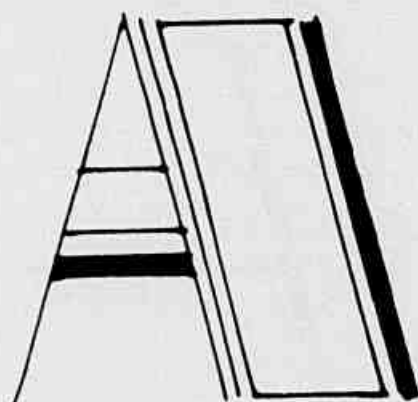
# CINEARTE

ANNO VI N. 296
RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

Florence Britton

JANET CURRIE
CINEARTE

UMA NOITE DE "PREMIERE" EM HOLLYWOOD. QUADRO DE SALVADOR TARAZONA.

A INVESTIDURA do dr. Anisio Teixeira na Directoria da Instrucção Municipal e a do dr. Isaias Alves de Almeida na Assistencia Technica da mesma Directoria trazem fartas esperanças de que agora ir-se-á cuidar seriamente de materia tão relevante no Districto Federal.

Porque, positivamente, a não ser um grupo reduzido de educadores, que estes sempre felizmente existiram, o que entre nós havia nunca passou de pilheria.



Professores-amanuenses, isto é, pessoas muito de bem, muito direitas, excellentemente intencionadas, mas que da cathedra só queriam os proventos, ou por outra os vencimentos no fim do mez, pouco se lhes dando do proveito obtido pelas classes infantis que lhes eram confiados, esses eram e são ainda a grande maioria.

O desempenho da funcção de mestre não pode ser confiada a pessoas que andem só á cata de emprego.

O sacerdocio do magisterio exige mentalidades outras, que não estas ahi existentes, que acceitem com prazer os sacrificios a que a profissão obriga.

Nunca realizaremos uma reforma no nosso apparelhamento de instrucção sem nos preoccuparmos inicialmente com o seu corpo docente.

A deficiencia de ensino na Escola Normal é cousa que já passou em julgado. Se o seu professorado é o que é, como hão de sahir della professoras que esse nome mereçam, senão aquellas que se fazem por si, quasi auto didatas?

E' de prever pois, que vá a Instrucção Municipal soffrer um grande e salutar abalo.

E isso é agora singularmente facilitado pela situação anormal em que se encontra o paiz em que a suspensão de certas garantias libertam as mãos do administrador bem intencionado, investindo-o de meios de que em tempos normaes não poderia dispor.

Ora, o ponto de vista de "Cinearte" em materia de instrucção prende-se ao desenvolvimento entre nós da Cinematographia.

Nós queremos fazer resaltar a importancia do Film como auxiliar pedagogico e promovendo a sua adopção, activar a realização no Brasil de um novo ramo da industria Cinematographica que terá porventura, taes as circumstancias, desenvolvimento de fulminante rapidez.

Em todos os paizes civilisados não se discute mais se o Film deve entrar na orbita das cogitações dos educadores.

Isso já passou em julgado.

O que nos falta é a sua applicação orientada e segura, de accordo com os ensinamentos da pratica, colhida nas experiencias feitas alhures.

Por isso mesmo saudamos com esperanças a vinda dos novos responsaveis pela orientação que vae ser dada aos nossos filhos.

Passaram ambos pelas escolas norte-americanas. Conhecem o que lá se tem feito em materia de ensino, base da grandeza daquelle collosso formidavel.

E' de prever que a sua passagem pela instrucção municipal possa ser marcada com letras de ouro.

ANNO VI
NUM. 296
— 28 —
OUTUBRO
— 1931 —

Dia 2 de Novembro
no
*CAPITOLIO* e
no *IMPERIO*, do Rio
e no
*CINE PARAMOUNT*
de S. Paulo
musica de
STRAUSS
TENENTE SEDUTOR
super-produção
de LUBITSCH
creação de
MAURICE CHEVALIER

"Cadeia de Amor"

MARIDOS CONFORMADOS — (Men Call it Love) — Film da M. G.M. — Producção de 1930.

Edgar Selwyn é um director que gosta de malicia, ironia e argumentos pejados de dois sentidos. Não é um Lubitsch, é logico, mas, apesar disso, é interessante e os seus dois Films aqui vistos, *Enfermeiras de Guerra* e, agora, este, têm pontos de valor.

A historia é ousada e os dialogos cooperam. A interpretação tem as malicias de Menjou e Mary Duncan e Leila Hyams, Norman Foster, Robert Keane e Hedda Hopper completam.

Podem assistir, porque passarão uma noite agradavel, apesar do Film não ser nenhum deslumbramento. Adolphe Menjou, agora sempre abandonado na ultima scena e distincto, honesto e correcto como talvez não o fosse um George O'Brien ou Jack Holt, num Film de *cow boy*, Menjou, dessa forma, está tornando o seu bigode e os seus annos de idade perigosas as cousas mais infantis do Cinema... Leila Hyams é esplendida e vae optimamente. Apesar de loura, tem *it*... Norman Foster é soffrivel. Mary Duncan, morena e perturbadora, sempre. A sua scena de seducção a Norman Foster é boa. Deixem as crianças em casa. Argumento de Vincent Lawrence, scenario de Doris Anderson.

Cotação: — BOM.

HONOR AMONG LOVERS — (Honra de Amante) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Se bem que Dorothy Arzner, a directora, seja a responsavel por não ser este Film um "super", assim mesmo elle vale o preço da entrada e tem momentos felizes. Maus, são Monroe Owsley, absolutamente o peor artista que já temos visto em Cinema, e, tambem, o bigode de Frederic March. O restante é aproveitavel e ha muita scena boa.

Claudette Colbert, muito sincera e eloquente no seu desempenho, é uma delicada secretaria e uma amorosissima esposa. Tem scenas de muito valor e a sua personalidade tem qualquer cousa de sensual que agrada. Talvez a sua voz um tanto nasal e grossa, não sabemos bem o que... Charles Ruggles, esplendido. Vive bons momentos comicos e tem em Ginger Rogers uma companheira interessante. Frederic March vae bem, o Film todo, e se bem que ás vezes dê a impressão que ainda tem saudades dos palcos onde tanto tempo representou, não compromette o Film e, mesmo, é um dos seus mais valiosos elementos.

Argumento de Austin Parker. Operador, George Folsey. Dorothy Arzner nunca foi um assombro como directora, mas nunca deixa de ser interessante.

Cotação: — BOM.

TERRA VIRGEM — (The Great Meadow) — Film da M.G.M. — Producção de 1930.

"Coração de ouro"

Film de pouca bilheteria, é certo, mas um bom Film. Photographia impeccavel, direcção esmerada e interpretação igual. Historia de pioneiros e conquistas, não ha duvida, mas rapida, toda ella interessante e salpicada de emoção, aventura, amor e sentimento. No genero, melhor do que *A Grande Jornada, Os Civilizadores, etc.*.

Charles J. Brabin, seu director, cuidou de duas cousas, principalmente. Do interesse da historia, Cinematographicamente falando e, acima de tudo, da photographia que é um verdadeiro primor. Ha quadros que são maravilhas de arte e, outros, poemas completos, como aquelle *shot* de Eleanor Boardman e John Mack Brown, ao pé daquella arvore, no primeiro descanso que fazem na noite de nupcias, naquella parada da expedição. Admiravel, simplesmente! *Shots* de natureza, cultura de terras, camponezes em trabalho, etc., estão em abundancia espalhados pelo Film todo.

Eleanor Boardman é o mais precioso elemento do elenco. Depois de uma longa ausencia, vem linda como jamais o foi, meiga e amorosa, sincera e admiravel na sua interpretação. Secundam-na John Mack Brown e Gavin Gordon, dois galãs sympathicos. Anita Louise tem um bonito papel e, outrosim, em pontas, William Bakewell, Russell Simpson, Sarah Padden e Helen J. Eddy. Lucille La Verne salienta-se com brilho e Guinn Williams figura.

A historia tem interesse e, como Cinema, propriamente, tem cousas de muito valor.

Argumento de Elizabeth Madox Roberts, com scenario de Charles J. Brabin e Edith Ellis.

Cotação: — BOM.

CORAÇÃO DE OURO — (Mother's Millions) — Film da Liberty — Producção de 1930 — (Programma Universal).

Não tendo constituido um successo de bilheteria, pois com apenas oito outros espectadores a elle assistimos no seu primeiro dia de exhibição, é, no emtanto, um Film acceitavel, excluindo-se, é logico, o excesso de dialogos. A direcção de James Flood é boa e os artistas May Robson, Lawrence Gray e James Hall não compromettem seus papeis. Frances Dade, regular. Edmund Breeze, bem. Ha muito dialogo, mas a historia interessa e poderá agradar em certos Cinemas, para certos publicos.

Cotação: — REGULAR.

SONSO COMO ELLE SO' — (Ex-Bad Boy) — Film da Universal — Producção de 1931.

Film que inaugurou os apparelhos sonoros do Pathézinho. O Film de estréa não foi dos melhores, mas tambem não desagradou muito. Tem algumas passagens felizes. Já houve uma versão silenciosa, que se chamou *Que escandalo!* (The Whole Town's Talking), que tinha Edward E. Horton no papel de Robert Armstrong, Virginia Lee Corbin, no de Jean Arthur e Dolores Del Rio, no de Lola Lane, por signal que um dos primeiros papeis da mexicana adoravel para o Cinema. Edward Laemmle dirigia este trabalho que hoje coube a Vin Moore dirigir com soffrivel competencia.

# A tela em revista

Lola Lane faz caricatura de Greta Garbo, ás vezes e sahe-se bem, em muitos momentos. Jason Robards, Francis Ford, Joe Girard e Grace Cunard, apparecem. Que engraçado: — Francis Ford e Grace Cunard... Lembram-se, ainda, de *Moeda Quebrada?*...

Cotação: — REGULAR.

HONRA TUA FARDA (Officer O'-Brien) — Film da Pathé — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

O mesmo director de *Seu Homem*, dirigindo um Film sobre quadrilhas de contraventores de bebidas e aventuras policiaes. Bill Boyd tem o principal papel. Sahe-se na forma do costume. Ernest Torrence, bem. Dorothy Sebastian, bonitinha, agrada. Russel Gleason, Ralph Harolde e Paul Hurst, acceitaveis. Clyde Cook, Arthur Houssman, apparecem e o primeiro faz rir. A direcção de Tay Garnett tem momentos de merito.

Cotação: — BOM.

# Odiada pelas

— Bengalas ou pedras, podem quebrar meus ossos...

Diz Constance Bennett, a pequena que as mulheres de Hollywood odeiam.

—... mas nomes, sejam quaes forem, não me magoam e nem me attingem, felizmente...

Termina ella.

— O caso começou assim. Uma noite dessas convidaram-me para um chá e eu acceitei. Durante o mesmo, conversando, disse que havia assistido *The Common Law*, um Film que tem Constance Bennett como principal figura e disse, o que provocou reacção immediata e violenta, que havia apreciado o seu trabalho.

— Com que então...

Vociferou a senhora com a qual eu conversava:

—... o amigo é *fan* de Constance Bennett! Um "Bennett-*fan*", hein?...

— Não a aprecia?...

Perguntei, muito naturalmente e arrematei:

— O que ha a seu respeito?...

— Sim, bem sei... Os homens a apreciam e muito. Mas o que vocês vêm nella, francamente eu não sei o que é...

E terminou, frizando bem o que dizia.

— Mas já viu, confesso, uma só mulher de Hollywood que a aprecie?...

Só então é que me lembrei de uma phrase de Constance Bennett a mim dita quando da ultima entrevista que com ella escrevi.

— Tenho umas quatro, ou cinco amigas, aqui. Mas as outras, escriptoras, collegas ou o que quer que sejam, absolutamente não!

Só então é que comprehendi o espirito dessa sua phrase...

E' logico que aqui não poderei ennumerar tudo que as mulheres de Hollywood della dizem, mas é interessante citar alguns dos improperios:

— Sereiazinha!... Não lhe apresentes o marido!

— Nem mesmo uma artista mediocre ella sabe ser...

— O dinheiro que ella tem não é sufficiente: — falta-lhe o principal...

— Quem é que essa "coizinha" pensa que é?

— Não sei como é que se pode chamar "bonita" a alguem com uma cara dessas!...

Eis o que dizem. Mas por que? A razão é simples. Era innevitavel, mesmo, que as mulheres de Hollywood não apreciassem Constance Bennett. Não havia maneira de impedir essa repulsa geral...

Para entender-se bem essa questão, é preciso, antes, comprehender duas cousas essenciaes: — primeira, o que é Hollywood; segunda, o que é Constance Bennett. O encontro desses dois factores é que provocou a explosão que andamos presenciando... O que é Hollywood, todo mundo sabe. Se você não sabe, leitor amigo, depois de ler tanta cousa sobre essa maravilhosa Cidade do Cinema, sinto não haver aqui logar sufficiente para lhe dizer... O que é Constance, ou antes, quem ella é, creio que aqui posso explicar.

Cada um de nós é exactamente aquillo que nasceu. A experiencia é que opera pequenas modificações necessarias. Constance Bennett é isso mesmo: — a pequena que era quando nasceu, que foi aos 4, aos 10 e aos vinte annos. Absolutamente a mesma! A experiencia é que operou transformações e a ensinou a ser aquillo que hoje anda irritando o elemento feminino de Hollywood...

Já se contou a historia da sua infancia.

Era uma criança sensivel e de amaveis sentimentos. Tragedias de criança, apenas: — uma boneca quebrada, o cachorrinho predilecto que morre... Depois veiu a sua vida. Sempre o luxo. Sempre o conforto. Sempre boa educação e dinheiro. A fama e o renome de seu pae, um esplendido artista de theatro, deram-lhe tudo isso. Adulações, sempre e estudos em collegios caros. *Rolls Royces* e *Packards*... Conforto, sempre conforto e cada vez maior. Mimos. Tratos exaggerados.

Agora digam-me: — o que poderia succeder a uma pequena dessas vindo para Hollywood?...

Hollywood diz: — Sem lutar e sem lutar seriamente, alguns annos, ao menos, você não tem nenhum valor.

Mas Constance chegou, sem lutar absolutamente nada e não deixava de ter valor. Os *fans* cerraram fileiras em torno della, espontaneamente. Começou pelo fim de todas: — *estrella!*

Hollywood diz: — você deve humilhar-se, deve ser cordato e obediente. Constance Bennett chegou e foi sendo obedecida e tendo gente cordata em torno della...

Hollywood diz: — Deves bater nas costas de quantas criaturas possiveis e dizer: — "Meu amigo, meu querido amigo!". Constance acha que é impossivel ser intima e amiga de uma colonia toda. Foi intelligente e *escolheu* suas amisades...

Hollywood diz: — "Esta é a Cidade mais admiravel do globo!" Constance conhece Berlim, Paris, Munich, Roma, Madrid, não podia pensar isso sem achar que outras igualmente admiraveis ha, pelo mundo...

# mulheres de Hollywood?

Hollywood diz: — "Diga sempre que é de descendencia humilde". Ainda aqui Constance desobedeceu...

Hollywood diz: — "Você deve tomar seu *lunch* e dansar nos logares usuaes". Constance achou esses logares usuaes *aborrecidos* e mudou...

Constance não acha Hollywood ruim, absolutamente. Hollywood é que a acha insubordinada.

— Estou aqui para trabalhar e não para ter impressões sobre gente daqui ou gente de acolá. Pouco me interessam estes ou aquelles costumes. Eu tenho os meus e por que os irei mudar?...

Commentando as poucas amisades femininas que ella tem, comparando-as ás masculinas que são innumeras, Constance dá a sua explicação.

— Eu poderia preferir uma amisade de mulher. Mas era preciso, antes de mais nada, que eu tivesse a certeza absoluta de que essa mulher *saberia o que fosse uma verdadeira amisade*, cousa que ellas geralmente não sabem. Ha muito homem ao qual posso chamar amigo, porque o homem conhece e comprehende muito melhor o sentido desta palavra.

Agora que isto tudo está escripto, vem novamente uma pergunta:

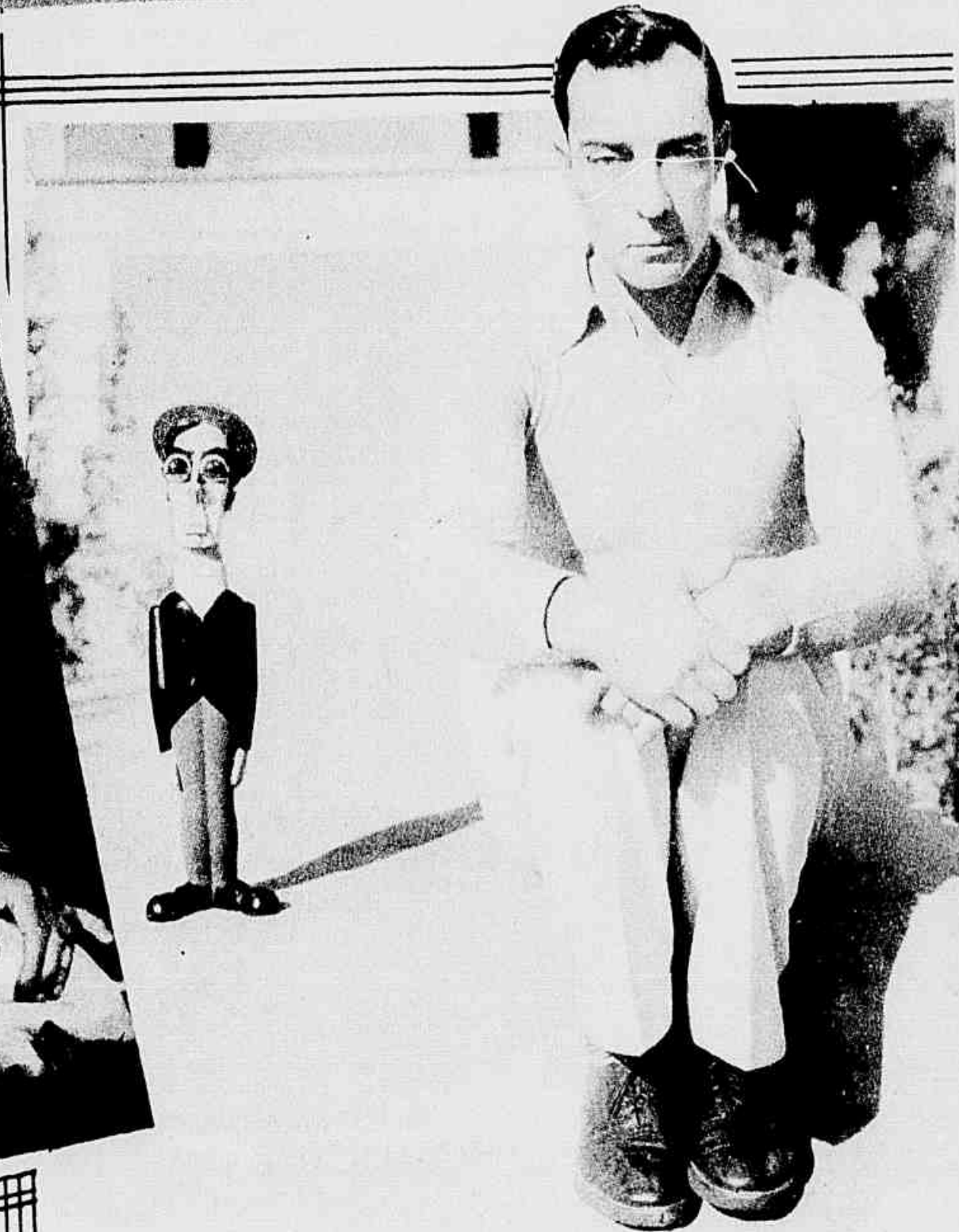
— Por que as mulheres de Hollywood detestam Constance Bennett?...

E' inutil detalharmos mais. Acho que agora qualquer leitor deste artigo poderá tirar as proprias deducções...

---

Os productores acham possivel lançar *trailers* de publicidade de Films, por intermedio da televisão. Não socegam! Emquanto esse negocio de televisão não der certo, não socegam, mesmo, quer a gente queira ou quer a gente não queira...

*AS ULTIMAS DE BUSTER KEATON*

A SUA CASA APPARECE EM "ROMEU DE PYJAMA".

Irving Thalberg, de volta da Europa, trouxe planos phantasticos de producção e as primeiras que se iniciam com essa orientação sua, formidavel, já demonstram o quão genial e o quão ousado é esse moço chefe de producção ao qual deve a M. G. M., sem duvida, quasi os 100% do que é. Para os **fans** apenas basta dizer o que se segue para provar. Os que não são **fans**, avaliem o accumulo de ordenados numa producção e avaliem o golpe de audacia que é isso. Mas Thalberg jamais deu pulos em falsos e esses Films que ous damente vae fazer, darão á fabrica, por certo, milhões!

Referimo-nos a dois Films dos proximos da producção 1931-1932, da M. G. M., **Mata Hari** e **Grande Hotel**. O primeiro e o segundo são dirigidos por George Fitzmaurice que, dessa fórma, tem uma opportunidade como poucas para dar ampla expansão ao seu talento reconhecido. Os elencos de ambos, são estes: — Greta Garbo e Ramon Novarro, em **Mata Hari**, dos nomes formidaveis e dois typos tão differentes e Greta Garbo, John Gilbert (de novo reunidos), Joan Crawford e Clark Gable em **Grande Hotel**. Com elencos assim, impossivel é que não caminhem multidões para as bilheterias.

* * *

Conta-se, a respeito de Robert Montgomery este caso que não deixa de ser engraçado. Tallulah Bankhead mostrou grande desejo de conhecel-o e elle, naturalmente, envaideceu-se com a honrosa preferencia e ainda mais de uma artista assim afamada. Encontraram-se e, depois das primeiras palavras do estylo, Tallulah não se conteve mais: — "Bob, fale-me de Greta Garbo, sim? Eu a admiro tanto..." Devem se lembrar que Robert foi o galã de Greta Garbo em **Inspiração**...

* * *

Carlito, antes de embarcar para a Europa, mostrou-se encantado com a perspectiva de assistir a uma tourada em Hespanha. Aos amigos que foram assistir uma exhibição privada de **Luzes da Cidade** em seu salão particular de exhibição, Carlito contou o que sonhava com touros e toreadores. A poesia do toreador. A belleza do combate á fera, ás vezes por um sorriso de mulher, por uma flor... "Bailando deante da morte, sempre...", como disse elle ao Gonzaga, tambem, quando conversaram na ultima visita feita pelo nosso director a Hollywood. Pois bem: — Carlito foi á Europa, esteve em Hespanha e assistiu a uma tourada. Os commentarios são engraçadissimos, principalmente os delle. Sentou-se, commovido, animado. Viu entrar os toreadores, os touros e começar a pugna. Achou aquillo admiravel, antes de começar! Assim que começou... Foram oito touros esphacelados, varios cavallos ficaram de tripas ao sol, matança em regra e sangue em quantidade. Açougue genuino e sem a menor tinta poetica. No final, quando Carlito já mais não supportava aquella carnificina hedionda, o principal toureiro, um afamado cavalleiro Marcial Lallanda, apresentou-lhe as saudações de homenageado principal daquella exhibição e presenteou-o com a orelha do touro mais feroz, toda sangrando e envolta num lenço de seda repugnantemente sujo de sangue. Carlito, pallido, agradeceu aquillo e disse, terminando e agradecendo: — "Que espectaculo admiravel!" E não disse mais nada... Faltou-lhe hypocrisia, para tal...

* * *

Em **Murder by the Clock**, Irvin Picehl faz o papel de um assassino sem escrupulos. Elle é pae de tres filhos. Prohibiu-os, terminantemente, de assistir ao mesmo...

* * *

Ruth Chatterton, ao que parece, vae mesmo para a Warner Bros. O seu contracto com esta começará a vigorar de 1.° de Novembro em deante e a Paramount não a conseguiu reter, mesmo. Deixa a Ruth, minha gente! Arranjem mais Carole Lombards!...

Lupe Velez é a creatura que mais admira Greta Garbo, no mundo. A todas as festas ou "primeiras" que vae, nunca sahe sem levar o seu caderninho de autographos, sempre na esperança de a encontrar para lhe pedir a assignatura. Em casa, tem um "scrap book" com todos os dados, notas, photographias e artigos sobre Greta Garbo, mais perfeito do que mesmo o seu. Encontrou-se duas vezes com ella, quando trabalhou no **lot** da M. G. M., mas tal foi a sua violenta emoção, que nem sequer ousou approximar-se para pedir o autographo que tanto quer. A unica artista que ella não aprecia, é Marlene Dietrich e, diz, francamente:

— Imita muito Greta Garbo!

* * *

O verdadeiro nome de Marie Dressler é Leila Koerber e o de Lily Damita é Lillith Witt.

* * *

Dos 5.000 Cinemas que a Inglaterra tem, cerca de 80% dos mesmos já estão apparelhados para som e voz.

* * *

**Joan Crawford vae apparecer em "Grande Hotel" ao lado de Greta Garbo, John Gilbert e Clark Gable.**

# Cock-tail...

Josef Von Sternberg, antes de conseguir successo e ser director de nomeada, chamava-se Joe Stern (abreviatura do seu nome) e era um dos melhores operadores de Hollywood.

* * *

Ann Harding fez annos recentemente e Harry Bannister, seu marido, cumulou-a de presentes Entre elles: — um predio pequeno ao lado da quadra de **tennis**, dividido em varias secções, tendo um theatrozinho para quarenta pessoas, uma sala com bilhares, **ping pong**, etc., um salão para festas, chamado "Salão Verde" e um gato persa, todo preto, chamado Satan. Só isso...

* * *

Tendo regressado da viagem que fez á China, India, Japão, Sião e varios outros paizes do este, viagem essa que terminou em Londres, Douglas Fairbanks talvez apresente o Film que tirou nessas paragens, para as quaes foi em companhia de Victor Fleming, director seu muito amigo, um operador e apparelhos sonoros portateis.

* * *

Dos ultimos Films que Hollywood fez e apresentou, num total approximado de 380 producções, apenas 5% dellas foram tiradas de peças theatraes. Isto informa, com segurança, que o Cinema tem evoluido muito e está cada vez mais intelligente.

Consta que Mrs. Bancroft, quando quer acordar o marido, George Bancroft, pelas manhãs, faz-lhe cocegas no nariz com um raminho de flores de laranjeira... Qual!... Vae ver que Bancroft tem medo de trovoada...

* * *

A Paramount vae fazer, novamente, **The Miracle Man** (O Homem Miraculoso), que ha annos nos deu George Laane Tucker, com Thomas Meighan, Betty Compson e Lon Chaney. Desta vez, Gary Cooper, Sylvia Sidney e Irving Pichel tomarão esses mesmos papeis. Apreciam as substituições?

* * *

Quando foi assistir a uma exhibição privada de **Street Scene**, Sylvia Sidney, que é profundamente myope, quebrou os oculos no momento de os collocar e, assim, teve um profundo aborrecimento: — ouviu, mas não viu nada... Foi Mervyn Le Roy, ao seu lado, que lhe contou os detalhes todos do Film que corria. Não é vantagem nenhuma, porque Ronald de Alencar, que aqui esteve ha dias, tambem poz oculos para assistir aos seus antigos collegas de **Escrava Isaura**, Celso Montenegro e Ruth Gentil, trabalharem em **MULHER**... E' tão myope quanto Sylvia Sidney, embora disso ninguem faça reclame...

* * *

Mady Christians, estrella de tantos Films allemães de successo, acha-se em New York. Mas não veiu para

**(Termina no fim do numero)**

# A minha amiga Clara Bow

Elinor Glyn foi quem descobriu o **it** de Clara Bow. Foi quem lhe deu o titulo de **it girl.** Foi uma das suas mais enthusiastas **fans** e continúa sendo, apesar de tudo. Eis o que ella escreve, no seu usual estylo, da **estrellinha** que hoje está fóra do Cinema e que, neste colheu tanta desillusão e aborrecimento.

* * *

— Estou na Inglaterra ha tempos e não li jornal americano algum que me trouxesse qualquer cousa a respeito de Clara Bow, cousas boas ou cousas ruins, criticas ou commentarios. Sobre esse assumpto, portanto, agora que me pedem que me manifeste e contam-me que a questão ferve, estou de liberdade absoluta para falar. O que aqui deixar escripto é fructo da sinceridade do meu intimo. Apenas isso.

Vou tentar escrever a "minha" historia a respeito da **estrellinha** do meu Film **Um Certo "Que" das Mulheres,** feito em 1927. Muitas pessoas costumam esperar a brisa para saber de que lado sopra o vento. Eu não o faço: — escrevo independente de qualquer cousa. Porque eu acho que devo escrever e porque eu sinto que é chegado o meu momento de dizer della alguma cousa.

Antes della figurar no Film que acima citei e que era argumento de minha autoria, eu apenas a havia visto em outros Films e ainda não a conhecia pessoalmente. O seu rostinho vivaz e a sua representação intelligente sempre me haviam encantado. A Paramount comprou, um dia, a novella **It,** que eu havia publicado na Cosmopolitan e, apesar da historia ser boa, fizeram-me re-escrevel-a, totalmente, completamente adaptada a novella, ao temperamento de Clara Bow. Ella devia expressar, nessa interpretação, toda essa mysteriosa qualidade que eu chamo **it** e de que fórma ella a poz na tela!...

O nosso, primeiro encontro foi no escriptorio de B. P. Schulberg. Ella entrou sem chapéo, nos cabellos uma fita qualquer segurando-os para não cahirem sobre o rosto. Isso já é notavel. Outra qualquer, mesmo uma simples **extra,** saberia que aquelle momento representava qualquer importancia. Apesar das suas roupas terriveis e da fita medonha que ella trazia nos cabellos, ella transmittiu-me, immediatamente, sua attracção irresistivel. Seus olhos grandes, deliciosos, brilhavam de vida e a sua personalidade toda lembrava, naquelle momento, uma assistencia vibrante de uma corrida de cavallos, a esperar, electrizada, a chegada do preferido ao posto da victoria... A sua vitalidade era admiravel! O seu vocabulario era terrivel, e absolutamente da gyria a sua linguagem toda. Mas era assim mesmo interessante e eu me ri muito com o seu geitinho.

Mais tarde, no meu escriptorio, tivemos uma conversa e foi nesse encontro que comecei a ter as primeiras impressões certas a respeito da sua vida. Ella era, como sempre o foi, extremamente simples. Nunca pretendeu affirmar que descende de nobres ou pessoas de sangue azul. Essa naturalidade foi a causa que mais me enthusiasmou, nella e isso eu lia até dentro dos seus grandes e perfeitos olhos.

Ella dá a impressão exacta de jamais ter uma recordação qualquer que lembre um lar, ou, mesmo, os carinhos bondosos de uma mãe. Apenas o seu talento é que a deve ter impedido de se ter suicidado. Apenas.

Da nossa conversa eu deduzi, rapidamente, o quão intelligente era ella, apesar da quasi nenhuma educação que tem. Num relance ella comprehendia os pontos todos que eu queria ter bem marcados, no Film. A principio ella mostrou-se um pouco desconfiada. Talvez nunca se houvesse encontrado com uma ingleza, antes e as minhas maneiras talvez a pusessem a contra-gosto. Logo que ella comprehendeu que era o meu modo e não convencimento ou qualquer cousa, poz-se á vontade e fez-se camarada minha de coração. Jamais lidei com melhor artista. Clarence Badger, um dos raros homens realmente intelligentes de Hollywood, poz-me á vontade na parte de direcção — como direi.... — espiritual — sim!, isso mesmo, que eu sobre Clara Bow exerci, para esse Film. Elle não se contrariou com isso e, ao contrario, auxilliou. Eu costumava, antes das scenas, explicar-lhe o que eu achava que ella deveria **sentir** e **pensar,** nas scenas em que estivesse figurando. O que nós ambos procuravamos, portanto, era dirigal-a para o mais perfeito desempenho possivel

Ella, amorosa e admiravel como sempre o foi, ouvia-me, olhos nos olhos e procurava beber todas as explicações que eu lhe dava, com todo interesse. Depois ella me dizia: — "Agora, Madame, observe-me, sim!" E ia fazer a sua scena e fazia questão que eu a observasse. Fazia-a bem, sempre. Jamais a vi repetir uma explicação ou ensaiar mais de uma vez qualquer movimento ou representação. Intelligentissima, sem favor algum.

Não sei quaes eram as amisades que a acompanhavam, naquella epoca. Sei, apenas, que ella era admiravel e esplendida e que representou o Film todo com uma alma que jamais encontrei em outra artista qualquer. Um dia, no **set,** o pae della procurou-me e me pediu, na sua fórma delicada e simples, que intercedesse e usasse da minha influencia para conseguir que ella se afastasse das companhias com as quaes andava. Disse-me que era gente que a conduziria ao abysmo e nunca á felicidade. Eu costumava lhe falar, sempre que podia e interesei-a por livros. **Story of Mankind,** de Van Loon, prometteu-me ella que o leria e o estudaria. Senti-me sempre maternal ao lado della e não consegui nunca fugir a esse sentimento. Desejei immensamente protegel-a e foi por isso que consegui, com modos brandos e phrases appropriadas, que ella deixasse para sempre os taes amigos que o pae commentava como maus.

Um dia eu a convidei para uma festa, a qual compareceria uma persanagem importante da aristocracia ingleza. Ella foi e vestida de fórma muito menos correcta do que as outras. Clara Bow nunca ligou muito a isso. Todos que ali estavam fizeram pouco nella, menos Marion Davies, o coração mais admiravel de Hollywood, criatura mais delicada de sentimentos que já encontrei, no mundo.

Os homens que estavam naquella festa, no emtanto, não tiraram os olhos della um só momento... Uma cousa ella sempre teve comsigo: — foi calma, absolutamente segura dos seus nervos. Quando vi, mais tarde, **Filhos do Divorcio,** comprehendi a sorte de artista dramatica que ella era e a sua força na expressão de magua. Jamais vi artista alguma com a sua mascara. para esses momentos. Cheguei a encontral-a em prantos, no seu camarim, mais de uma vez. Mas sempre me dizia que era porque estava tris-

**Clara Bow e Elinor Glyn.**

**(Termina no fim do numero)**

*LUPE VELEZ E WARNER BAXTER EM "THE SQUAW MAN"*

# Futuras Estréas

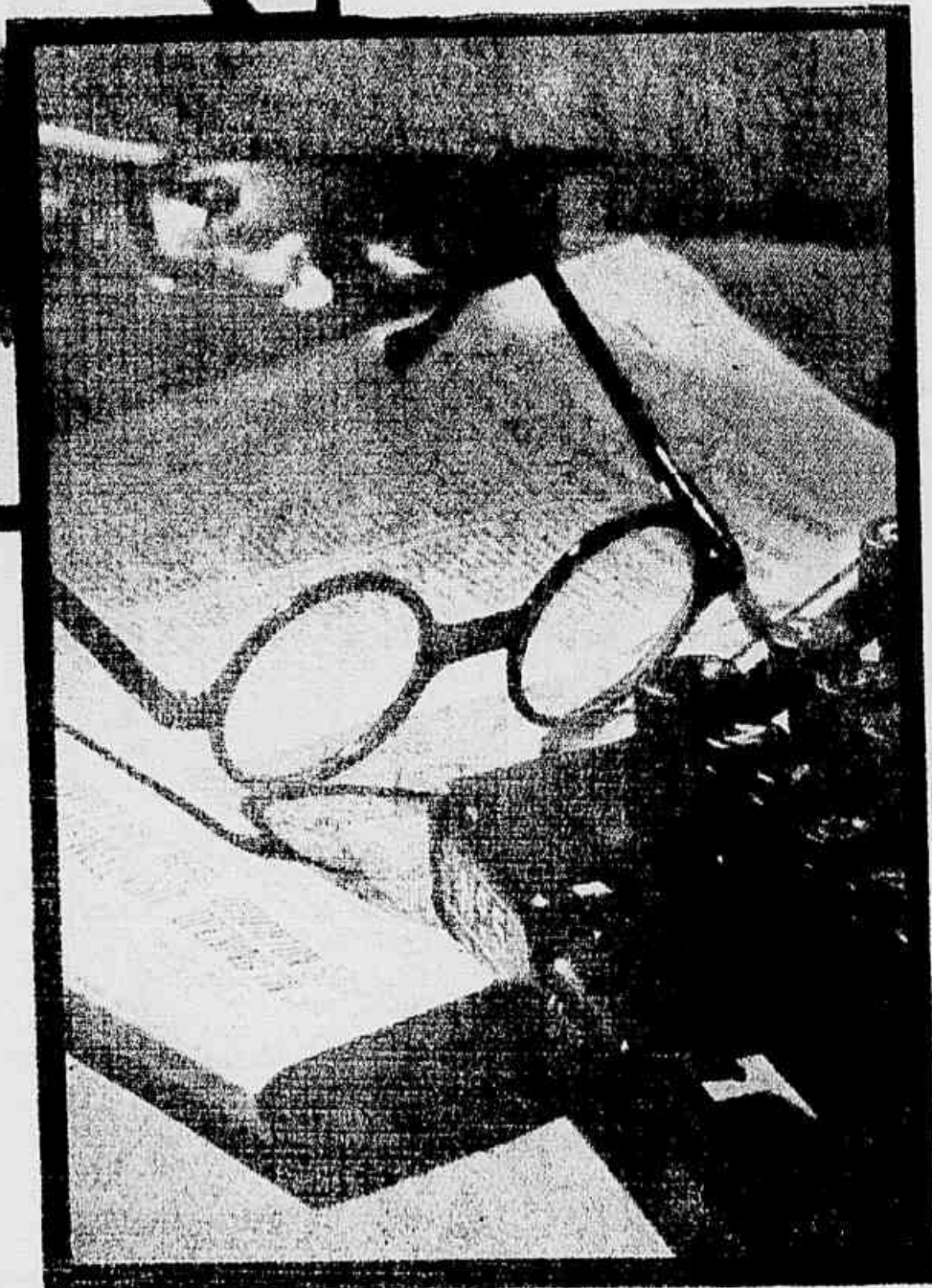
A censura...

A critica...

SUSAN LENNOX, HER EALL AND RISE — (M. G. M.) — Se gosta de bom romance, paixão forte e Greta Garbo mais ardente do que nunca, gostará deste Film. Se gostavam della, neste Film, então, posta ao lado do estupendo Clark Gable, ainda mais subirá no conceito geral do publico. A historia de **Susan Lennox** é conhecida. A M. G. M. houve por bem modernizal-a e Greta Garbo sahe-se admiravelmente no primeiro papel que tem. Clark Gable, incontestavelmente, subirá a astro com este seu trabalho. A **camera** faz milhares neste Film e a photographia, toda ella, é estupenda.

SECRETS OF A SECRETARY — (Paramount) — Aqui está um Film não muito bom, mas feito interessante e agradavel, principalmente pelo seu homogeneo elenco. Claudette Colbert, uma pequena de sociedade que se torna secretaria social depois da morte de seu pae, que a deixa na penuria, Herbert Marshall, o marido daquella artista ingleza, Edna Best, que fugio do Film **The Phantom of Paris**, de Jonh Gilbert, só para matar as saudades do marido Herbert Marshall, elle é o typo do sympathico. Esplendido, mesmo. George Metaxa, outra boa estréa tambem o interessará e Mary Boland, Betty Lawford e outros completam o elenco.

FIVE STAR FINAL — (First National) — O mesmo **team** que fez **Little Caesar**, Mervyn Le Roy, o director e Edward G. Robinson, o **astro**. Este Film é outro successo e dos maiores, para ambos! E' um argumento brutal, violento, explorando o jornalismo sujo e as consequencias do mesmo. Ha o thema: o jornal precisa sahir e nada o impedirá de circular. Por causa disso é que a noticia de escandalo circula e, immoral, revela o passado de uma mulher que fôra peccadora mas que mudara de vida e era feliz com o marido e a filha, uma criatura innocente que cria, na figura da mãe, uma verdadeira deusa de virtudes... Edward G. Robinson, como editor do jornal, é estupendo! Marian Marsh, como filha, esplendida. Outros apparecem e bem, igualmente.

BOUGHT — (Warner Bros.) — Procura um Film realmente bom? Um que o prenda na ponta da sua poltrona, profundamente interessado? E interessante, principalmente, por não ter quadrilha de contrabandista algum, nelle todo? Pois bem, este o é. Constance Bennett, a figurinha principal do Film e Archie L. Mayo, o seu director, merecem sinceros parabens. Admiraveis, ambos! No Film, Constance fez a filha do seu verdadeiro Pae, Richard Bennett. O Film é profundamente humano e muitas pequenas se verão no papel que Constance vae representar para o Cinema seu preferido, quando ahi fôr exhibido. E que vestido ella apresenta! Ben Lyon vae bem e Arthur Stuart Hull, idem.

MERELY MARY ANN — (Fox) — Janet Gaynor e Charles Farrell, o casal-romance, novamente reunido. Um jovem musico ambicioso e uma pequena pobre. Beryl Mercer quasi rouba o Film que é bom, aliás, e apenas não o faz porque Janet Gaynor e Charles Farrell defendem-se, realmente... A musica que acompanha o Film é toda esplendida e ha melodias que vocês adorarão. Leve o lenço.

POLITICS — (M. G. M.) — Se esta dupla Marie Dressler, Polly Moran e este Film, **Politics**, não curarem o seu nervosismo, então consulte um agente funerario... E' risada do principio ao fim e das melhores. Roscoe Ates e Karen Morley apparecem e agradam.

THE STAR WITNESS — (First National) — E' um dos esplendidos Films que vimos, recentemente. O argumento é novo e tem phases inéditas, mesmo. Walter Huston, Chic Sale, Sally Blane, Frances Starr e Eddie Nugent apparecem e todos bem. Veja.

BAD GIRL — (Fox) — Tenha ou não tenha lido a novella de Vina Delmar, vá ver o Film. E' esplendido! Lutas, **sex appeal**, alegria, mocidade, tudo! O director Frank Borsage rehabilita-se de algum Film fraco que tenha feito recentemente, com este e Sally Eilers, James Dunn e Minna Gombell apparecem bem.

THE SECRET CALL — (Paramount) — Peggy Shannon, a pequena que substituiu Clara Bow neste Film, sahe-se ás mil maravilhas e vocês a vão apreciar immenso. Richard Arlen é o galã e William Davidson o villão. Ned Sparks é uma **bôa bola** e vale a pena ver o Film, em summa.

TRANSATLANTIC — (Fox) — O principio do Film, até quasi a sua metade, é genuino Cinema allemão. A diversidade de angulos, a originalidade dos mesmos, os movimentos de machina e a technica geral dos ambientes e suas movimentações, em summa, são cousas que fazem pensar que William K. Howard adheriu francamente aos allemães. Mas não é tal: é a technica que o esplendido argumento aconselhou, Edmund Lowe vae esplendidamente bem e Greta Nissen tem um bom e maliciosamente perigoso papel. John Holliday, Myrna Loy e Lois Moran apparecem, igualmente bem.

WATERLOO BRIDGE — (Universal) — A esplendida peça de Robert Sherwood deu um esplendido Film. A historia é algo morbida, mas é curiosa e está muito bem feita. Mae Clarke é a principal figura do Film e o director James Whale, estupendo, revelou-a admiravel.

GUILTY HANDS — (M. G. M.) — Um dos Films de mysterio mais admiraveis até hoje feito. Lionel Barrymore, no papel central, esplendido. E' o pae que assassina para garantir a felicidade da filha. Vovê sabe que é elle o assassino. O aventuresco do mesmo é isto: descobrirão que foi elle, ou não? Vá ver o resultado... Kay Francis e Madge Evans figuram e bem.

HONEYMOON LANE — (Sonoart) — Não é um grande Film, mas é um bom Film. Não ha sex e nem assassinatos, sem duvida, mas é bom e agradavel. Eddie Dowling, June Collyer e Ray Dooley figuram e agradam. Ha uma canção muito bôa que Eddie canta no momento preciso e de forma a provar que a musica bem posta justifica o Film com musica.

FULL OF NOTIONS — (R. K. O.) — Se admira a dupla Robert Woolsey-Bert Whaeler, vá, porque este Film é gosadissimo, realmente. Ha gargalhadas em penca e situações realmente interessantes. William A. Seiter dirigiu-os esplendidamente.

THE BLACK CAMEL — (Fox) — Mais uma aventura mysteriosa do agora detective Charlie Chan Warnnr Oland Fu Manchu... Sally Eilers, Dorothy Revier e Bela Lugosi apparecem. O Film foi feito em Honolulu. Ha bôas cousas, realmente.

THE GREAT LOVER — M. G. M.) — Como **Paurel**, o grande barytono, Adolphe Menjou tem um esplendido papel e sahe-se bem. Irene Dunne vae bem e Neil Hamilton e Ernest Torrence ajudam muito o suave desenvolvimento do mesmo.

THE PUBLIC DEFENDER — (R. K. O.) — Depois de **Cimarron**, por certo, ninguem mais poderá admirar Richard Dix num papel simples e despretencioso como este. E' um Film de linha.

THE LULLABY — (M. G. M.) — Helen Hayes faz o que pode e Lewis Stone tambem. E' uma versão mais ou menos de **A Ré Mysteriosa** e é um melodrama pesadão. Depende do gosto seu para podermos aconselharl-o a ver.

THE MAGNIFICENT LIE — (Paramount) — Apesar de ser Film de Ruth Chatterton, não é o que todos queriam que fosse e o que todos esperavam que fosse. Ralph Bellamy é o galã e Stuart Erwin apparece.

GAUGHT — (Paramount) — O Film é de Richard Arlen, para todos os effeitos, mas Louise Dresser domina-o totalmente. Ella apparece interessantissima no papel de **Calamity Jane** e Frances Dee tambem apparece. Podem ver. Principalmente bom para os apreciadores do genero **cow boy**.

I LIKE YOUR NERVE — (First National) — Lembra-se do Douglas pae no **Verdadeiro Americano?**... Aqui é, mais ou menos isso pelo filho. Mas o pae continua sendo melhor do que filho... Lorett Young é a heroina.

(THE CONQUERING HORDE) — FILM DA PARAMOUNT

*RICHARD ARLEN* . . . . . . *Dan Mac Masters*
*Fay Wray* . . . . . . . . . . . . . . *Taisie Lockhardt*
*Claude Gillingwater* . . . . . . . . . *Jim Nabours*
*Ian Mac Laren* . . . . . . . . . . . *Marvin Fletcher*
*George Mendoza* . . . . . . . . . . . *Cinco centavos*
*James Durkin* . . . . . . . . . . . . . . . . *Corley*
*Arthur Stone* . . . . . . . . . . . . . . . . *Lumpy*
*Frank Rice* . . . . . . . . . . . . . . . . . . . *Spud*
*Charles Stevens* . . . . . . . . . . . . . . . . *John*

*Director: — EDWARD SLOMAN*

Quando Dan Mac Masters, um rapagão audacioso e sympathico, chegou á villa de Austin, dirigiu-se ao banco local onde apresentou-se com uma carta ao director do mesmo, Amos Corley, que o recebeu com um sorriso amavel, accrescentando, ao mesmo tempo:

-- Ainda bem que o governo está sciente de que estamos descontentes com os delegados para aqui nomeados...

— Sim, Mr. Corley, mas para o bom desempenho da missão que me foi confiada, peço a ninguem dizer quem sou. Se alguem o interpellar a este respeito, diga que sou um militar licenciado, um aventureiro ou qualquer cousa assim, em summa.

# A debandada

— Está feito! E agora, como por certo deve estar com fome, venha jantar commigo. Terá por companheira a Taisie Lockhardt, que tambem convidei. Acceita?...

—o—

Ao jantar, Dan estava deslumbrado com a belleza da pequena Taisie. Nunca poderia suppor que a sua companheirinha de collegio pudesse ter ficado tão formosa. Mas, ao mesmo tempo, como se tornára cruel! Respondera tão friamente ás perguntas e caçoadas que lhe dirigira...

Mas isso tinha sua explicação. Ella não o podia perdoar o ter combatido com as tropas do Norte, naquella recente guerra de secceção que lhe levára o pae e lhe arruinára para sempre o Estado de Texas.

Desde a morte do velho Lockhardt que Taisie administrava a Fazenda "Lagoa do Sol" que este deixára para ir combater ao lado dos seus companheiros do Sul. Era uma vasta extensão de terras, sobre cujos campos pastavam mais de cinco mil rezes. Por isso mesmo profundamente a ambicionava o delegado Fletcher, homem ganancioso e sem escrupulos, acostumado a fazer especulações, sem temer ser prejudicado. Agora, então, que havia sido suspensa a construcção da nova estrada de ferro de Texas, os fazendeiros, desgostosos com os avultados prejuizos, chegavam a abandonar as rezes, nos campos por falta absoluta de meios de transporte para a sua venda. Disso se aproveitava o ambicioso Fletcher, offerecendo tres centavos, acres de terrenos que valiam tres *dollars*, no minimo. A sua ambição com relação á Fazenda "Lagoa do Sol" crescia com a persistencia de Taisie em não vendel-a por essa ninharia, apezar de já se encontrar em difficuldades financeiras para mantel-a. Se ella ao menos pudesse levar as rezes para Abilene, onde corria a nova via ferrea...

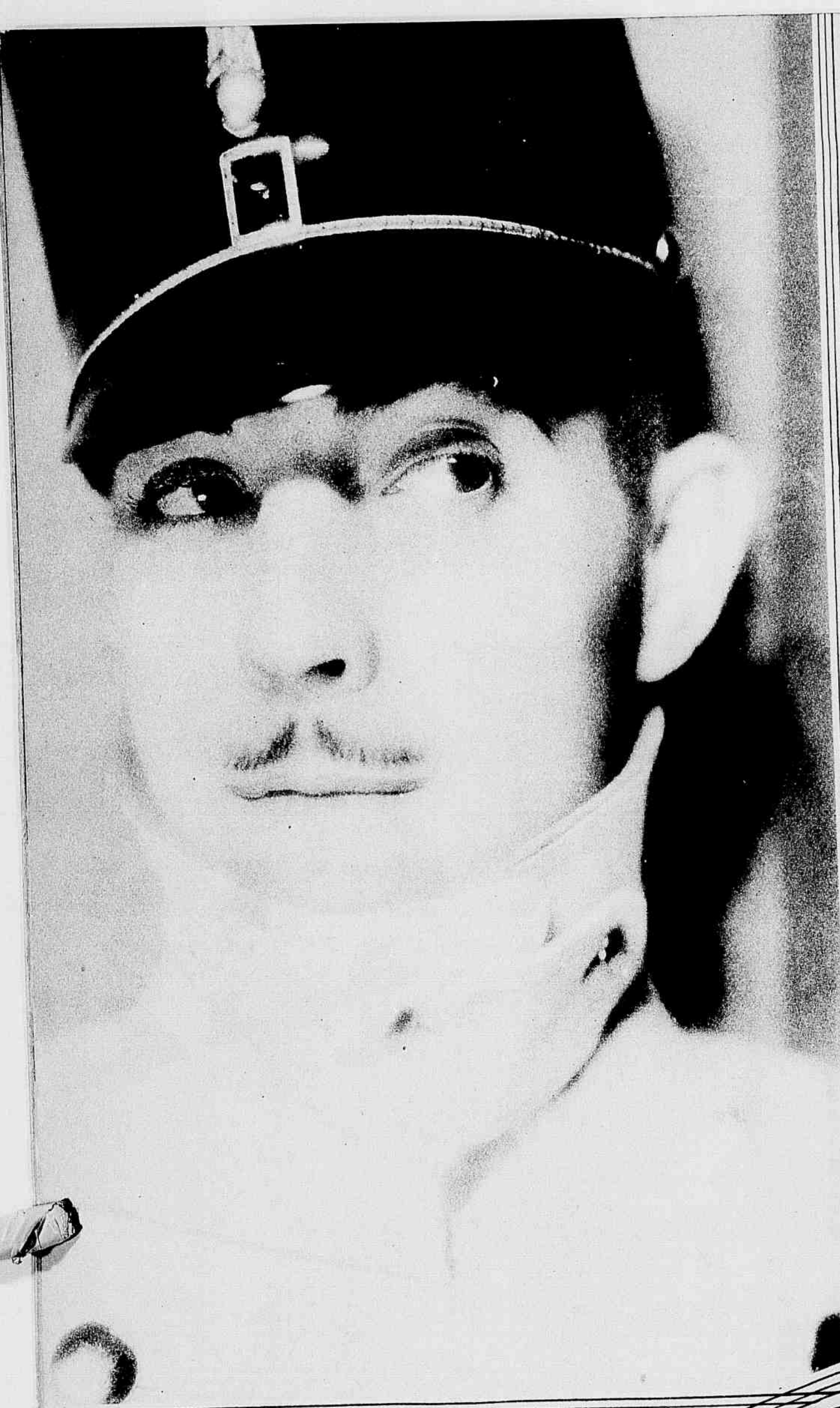
— A jornada é longa e perigosa, mas não é impossivel. E se a minha "sulista" bonita permittir que um "nortista" a auxilie...

Era Dan que assim falava a Taisie.

— Não será necessario o seu auxilio. As minhas rezes hão de chegar a Abilene, queiram ou não queiram.

—o—

No dia seguinte, na Fazenda, tudo estava prompto para a partida. Jim, o capataz a quem Taisie communicára a sua resolução, nem mesmo conhecia Abilene. Isto mais concurreu para que Dan solicitasse de Taisie recebel-o como empregado.

*(Termina no fim do numero).*

(De OSWALDO MELLO, especial para CINEARTE)

— Ramon amigo.

Andas descançado. Passeaste pelo mundo todo. Desfizeste o abatimento dos mezes de luta e vaes entrar por mais um admiravel contracto, sendo "astro" de varios outros grandes Films. Não me podes negar, assim, alguns dos teus minutos preciosos e escutar, desse modo, aquillo que quero que saibas e que ha tanto tempo estou para dizer.

E' sobre você mesmo. O que pensamos dos seus papeis. O que julgamos da sua carreira. O que nos contaria e o que nos envaidece em você. Sou seu amigo ha longos annos, mesmo quando, no terreno Cinematographico ainda eras um simples Jackie Cooper... Desde esse tempo o estimo. Vinte e seis Films seus, todos assistidos e uma observação completa sobre a sua vida e carreira, põem-me á vontade para commentar você e dizer aquillo que ha muito sinto e apenas hoje coragem tomo para o dizer.

Você é, no Cinema, a maior figura do Cinema. Explico. Cinema é romance, illusão, encantamento. Você, no Cinema, é romance, traz a illusão, dá encantamento. Nenhum outro tem o seu dom de conquistar platéas pelo coração. John Gilbert, conquista-as pelo sangue, pelos sentidos, pela paixão dos seus idyllios afogueados. George O'Brien, pelo physico dominador, pela força bruta, pelo imperio dos musculos sobre as impressões das platéas que estimam demonstrações taes. Rudolph Valentino conquistou, como poucos, pelo poder do seu olhar de fogo, dos seus beijos mais ardentes do que o mais ardente colloquio apaixonado deste mundo. Todos têm sido endeusados. Você tambem. Mas você é differente. Traz paixão, traz amor, traz aventura, traz romance.... Principalmente romance. Seus papeis são sempre inspirados, são sempre bonitos. Elles dão a illusão de uma cousa boa que a gente sabe existir mas nella não crê. Você é o unico artista que faz crer na felicidade...

Ramon, se eu tivesse um irmão mais moço, não o estimaria como estimo você. Foram seus Films que me fizeram estimal-o dessa forma. Que bons elles têm sido! Tão differentes, tão sinceros. Todo mundo vae ao Cinema para sonhar. Quando você apparece, o sonho ainda é mais bonito, ainda é mais sentimental. As pequenas, todas, vêm em você o rapaz ideal. Não o amiguinho bomzinho. O namorado... Mas um namorado sem perigo e um namorado romantico, ao mesmo tempo. Um namorado que sabe beijar e sabe respeitar... Um "pequeno" que vale a vida pelo seu sorriso, pela sua voz, pela brandura da impressão de alegria, de contentamento, que sempre traz ao coração. Ellas estimam tanto a você, Ramon! Conheço duas, ainda quasi crianças, que querem a você apaixonadamente. Uma é feia, a outra, bonita. Querem-no com a mesma intensidade.

O seu Film, para ellas, é igual. A feia sente-se bonita, vê-se fechada dentro dos seus braços, beijada por você, acariciada por você, ouvindo-lhe a voz idyllica. A bonita pensa em conquistal-o. Pensa em fazel-o feliz dentro dos bracinhos bem feitos que ella tem. E' essa illusão que você dá á feia e á bonita, aquillo que eu procuro fazer você comprehender, aqui, para justificar o que disse: — você é romance, traz a illusão e dá encantamento...

A senhora que veja o Film em que você trabalhe, quer você para amigo do filho della e quer você para filho, se não tiver nenhum. Quando você soffre, ella soffre com você. E' alguma cousa que lhe toca a alma, e, chegando em casa, vae ver se o filho já chegou, se está dormindo, se está contente. Ella vê em você a imagem daquillo que ella quer para o filho della e, se não o tem e sempre o quiz, procura seus Films como quem procura a felicidade: — avidamente! Você é o ideal della, tambem...

Os rapazes que o vêm, na tela, orgulhar-se-iam se fossem seus amigos. Os seus bons exemplos, são exemplos que elles obedecem. Vêm em você o collega ideal, o amigo ao qual fariam espontaneamente as suas

OUTRA SCENA DE "DAYBREAK"

# RAMON...

confidencias. Tudo isso é você, Ramon, galã de toda pequena de coração, de todo rapaz sincero, de toda senhora amorosa. Eu tambem sinto isso por você: — teria orgulho em ser seu irmão; contentamento em ser seu amigo; alegria em acompanhal-o pela vida toda. Commigo estão todos que assistem seus Films. Não podem deixar de estar. Você é tão simples, tão sincero, tão espontaneo e tão amoroso nos papeis que vive. Aquillo cala profundamente na alma de qualquer povo. Do nosso, então, nem é bom falar: — o Brasileiro é tão cheio de sentimento e belleza dalma...

O que eu nunca apreciei ler, sobre o que escreveram de você, foi aquelle negocio de sua entrada para conventos. Não era verdade! ¡Não que fosse algo que desmerecesse ou envergonhasse, não. Mas era uma desillusão tremenda para todos seus milhares de "fans" e elles não poderiam crer que você fosse cruel a esse ponto, privando-os, para sempre, de o verem na tela. Depois, houve um periodo em que você quiz ser "astro" de operas. Lembra-se?... Eu não fiz fé. Sua voz poderia ser a mais aveludada a mais admiravel do mundo. Mas você não poderia supportar aquillo, sinceramente, depois de ter sido de Cinema. Faltava a você aquillo que era imprescindivelmente necessario: — a barriga, os 90 kilos de banha, cousas que o tenor perfeito ou o barytono completo não podem regeitar... E, além disso, seus labios não mais iriam tocar os doces labios de Madge Evans, Dorothy Jordan ou Anita Page. Você teria que beijar cavalheiras quarentonas, obesas e sem esthetica. Você perderia todo romance. Você perderia todo encantamento que é a sua maxima aureola de successo! Não, Ramon! Nada de conventos ou operas! Não! Convento, só se fosse para uma sequencia "a la" DUQUEZA DE LANGEAIS, em sentimentalismo. E opera, só quando você já estiver pelos cincoenta e não mais pensar em ser o romantico e admiravel galã que é. Ha dias você disse que não andava satisfeito com seus papeis. Sinceramente, você é injusto, neste particular. Todos elles têm sido admiraveis! O que queria mais?... Mas Ramon, não tenha a mania de dirigir e nem a doença de escolher tanto os seus argumentos. Dirigindo, você presume-se que é infalivel e, dahi para diante, um Jacques Feyder, um Robert Z. Leonard, um W. S. Van Dyke ou um Harry Beaumont não mais o poderão conduzir. Deixe isso para esses homens que são peritos e peritos admiraveis desse asusmpto. Seja sempre galã! Venha, para as telas, irradiando sympathia, sempre formidavel de sentimento e de phantasia! Não queira dirigir e representar, ao mesmo tempo, porque isso é para Carlito e Von Stroheim, apenas, e, justamente, porque são os dois verdadeiros genios da tela. Neste particular, lembre-se, até o proprio intelligente Ernest Lubitsch fracassou, com "Sumurum"...

Quando Rex Ingram, discutindo com alguem que fizera pouco no seu prodigioso poder de descobrir notabilidades, pois Valentino fora, verdadeiramente, descoberta sua, disse, affirmando, que em uma semana do meio dos "extras" tiraria alguem que seria "astro" do dia para a noite, riram-se delle. Mas Rex Ingram cumpriu o que prometteu e ganhou a aposta. Percorreu os "extras" do seu "lot". Esbarrou com você. O primeiro dialogo de olhares que vocês trocaram provou que elle tinha arte na escolha dos seus artistas. Tirou-o da fileira de 7 "dollars" diarios e pol-o como villão de "O Prisioneiro de Zenda". O seu "cavaignac", o seu monoculo, o seu ar cynico, tudo isso fez de você um collosso. Do dia para a noite, realmente, subiu você os degraus mais altos da fama. "Frivolo Amor" pol-o amando a criatura falsa e perfida que Barbabara La Marr creou no Film. "Apsará" foi um dos idyllios mais delicados e admiraveis que o Cinema já mostrou. Que encantos, que maravilhas! Sómente em "O Pagão", mais tarde, você reviveria Motauri, o filho selvagem daquellas bellezas de natureza que empolgariam o coração de Mathilde...

(Termina no fim do numero)

*Ramon recebendo um presente pela forma notavel com que cantou "Pagliacci" em "Sevilha dos meus amores"*

RAMON E HELEN CHANDLER EM "DAYBREAK".

# Janet Currie

A ULTIMA NOVIDADE DE VERÃO DA METRO GOLDWYN.

NÃO, NÃO VAE TRABALHAR EM NENHUM FILM DE CECIL B. DE MILLE...

# Lew Ayres mudou

Durante a confecção de **Sem Novidade no Front,** ha um anno e meio, mais ou menos, um amigo e eu nos sentámos ao lado de uma mesa, no **Brown Derby** e vimos, defronte a nós, Lew Ayres. Tinha-o encontrado, ha dias e havia-me impressionado agradabilissimamente com o seu esplendido typo de grande futuro nos Films. Era um rapazola quiéto, bem comportado e pouco communicativo. Eu tinha visto alguns **rushes** do Film em questão e sabia, perfeitamente, o quão celebre elle se iria tornar, depois do mesmo. O "amigo" que eu trazia commigo, era Dorothy Manners, a brilhante jornalista americana e que tanta cousa sobre Cinema já tem escripto. Ella me disse, no seu tom pausado de falar e disse com convicção: — "Novo em Cinema, não é?... Pois não o largue de sob suas vistas! Dentro de um anno ou dois, se vencer, ahi é que eu quero que você o analyse. Já os tenho visto chegar e já os tenhos visto sahir... Que differença, depois do successo!... No principio da carreira, todos elles são "bons rapazes". Mas quando sobem e attingem, ás vezes, a altura suprema... mudam muito!"

Ao passo que eu ia conhecendo, cada dia que passava, melhor e melhor a Lew Ayres, não me sahiam as palavras de Dorothy da memoria. Eu não podia e nem siquer queria pensar que elle, o rapaz despreoccupado e simples que era, se tornasse convencido ou pedante, á moda dos outros "celebres" de Hollywood.

Exhibiu-se **Sem Novidade no Front** e Lew conseguiu um dos maiores successos do Cinema, para si. Depois appareceu em **Common Clay** (do qual vimos a versão hespanhola, apenas...) e de novo venceu. Logo em seguida, emprestado á Warner, fez **A Caminho do Inferno** e obteve novo phenomenal successo.

Examinei-o, detidamente. Até aquelle momento ainda não havia modificação alguma nelle e nos seus modos. Depois do seu ultimo recente Film exhibido é que Hollywood toda vibrou com a noticia mais recente: — Lew seguira, afinal, o caminho dos outros: — mudára...

Ha pouco tempo tornei a encontrar-me com Dorothy e no mesmo **Brown Derby.** Ella me perguntou, assim que me avistou: — "Notou a differença em Lew?..." Respondi-lhe que não. Ella me continuou dizendo: — "Pois é a maior modificação que já observei em qualquer pessoa daqui! Elle, hoje, é duro quando costumava ser delicado".

Mas o que ella não comprehendia é que Lew não podia ser completamente differente de todos os outros homens. Eu me puz a pensar em Lew e um incidente curioso que logo me veiu á recordação, foi um que elle proprio me contara, quando me fôra apresentado e já conversavamos longamente. Dormia elle, uma manhã, quando tocaram a campainha da porta. Elle, só no appartamento, estremunhou-se todo, mas ergueu-se e foi ver o que havia. Era o encarregado da Blank Cleaning Co., que, passando por ali, pensou em bater a ver se tinha alguma roupa para limpar, passar ou lavar. Violento, tonto de somno, Lew lhe gritou: — "Se você aqui me bater, outra manhã, eu saberei recebel-o de outra fórma, seu cretino!" Assim que bateu a porta, ouvio a resposta: — "Sim?... Você e... quem mais?"... Tornou a abrir a porta e, enfrentando o empregado da lavanderia, tornou a gritar: — "Você pensa que eu não faço o que digo?"... O rapaz da lavanderia, calmo, disse-lhe, respondendo friamente: — "Devia dar-me primeiro a opportunidade para me explicar e me desculpar, antes de assim me agredir, amigo. Eu não podia advinhar que o senhor ainda estivesse dormindo..." O dia todo Lew passou preoccupado, aborrecido com o facto de não se lembrar do nome da companhia á qual o rapaz havia dito pertencer. Assim que se lembrou, telephonou e pediu ao mesmo que o procurasse. Desculpou-se com elle e, ainda por cima, deu-lhe todo seu serviço a fazer.

Ora, pensei eu, seria possivel que um rapaz com todas essas qualidades houvesse mudado ao ponto de esquecer-se de tudo isso que formava o seu brilhantismo maior?...

Uma noite destas encontrei-me com elle e, na primeira opportunidade que me foi dada, arrumei-lhe a pergunta, rapida sem maiores delongas: — "Lew. Você acha que mudou muito, neste ultimo anno?"...

Elle me olhou, por alguns instantes e depois respondeu: — "Mudei, naturalmente... Não ha um só que não mude. Todos mudam! Tudo faz a gente mudar: — gente que nos rodeia, ambientes... Se você fôr stenographo ou caixeiro de balcão, não manterá, pelos annos que se seguem, as mesmas amisades. Dilatam-se ou restringem-se os circulos de suas amisades, mas, cousa interessante, ninguem os accusam de serem convencidos ou pretenciosos... Poucos são os amigos que duram sempre... E' o que acontece hoje commigo. Mudei de officio. Nada mais tenho a ver com os musicos que eram meus companheiros de orchestra, ha tempos, quando eu ainda não era um artista. Ha pouco já começaram a dizer que eu "ficára com a molestia de Hollywood". Passei o dia todo telephonando a amigos meus, musicos conhecidos, para lhes provar que de nenhum eu me esquecia. De nenhum! A conversa que elles mantiveram commigo, foi esta: — um queria que eu contasse todos os casos "immoraes" de Hollywood, descortinando para elles, "antigos camaradas", o que se passava nos bastidores amorosos de Hollywood. Isto sempre foi contra meus principios. Como proseguir nessa prosa? Outros contavam-me o movimento de orchestras e o que estavam fazendo. Francamente, isso me interessa? Acha que eu poderia sustentar mais tempo ainda essa prosa inutil? Elles querem pensar que eu sou e estou convencido, não é? O que eu vou fazer? Posso contrarial-os?... Você é meu amigo e me conhece ha tempos. Diga-me: — a Russell Gleason ou Ben Alexander, meus amigos, faltei alguma vez com a minha camaradagem e mesmo com você, já fui alguma vez convencido ou pretencioso?... Acha, com franqueza, que qualquer mudança na minha vida, minha carreira, principalmente, terão forças para fazerem de mim aquillo que não quero ser?

Elle era profundamente sincero na sua exposição de factos. Uma das cousas que querem conseguir para mostrar que elle é feliz, é fazerem-no sorrir. Lew sempre foi contra o sorriso. Por isso já o chamam de convencido, tambem...

E' essa a mudança de Lew Ayres. Mudança que os outros nelle notam, mas que elle, intimamente, sabe que não se due. Como não gosta de contrariar ninguem, no emtanto, deixa-se passar por tal, porque, no seu intimo, sabe que seus verdadeiros amigos não poderão pensar isso delle e tanto lhe basta.

* * *

Joan Bennett, aquella loirinha meio sem sal e sem pimenta, foi contratada por Samuel Goldwyn para fazer uma serie de Films para a United Artists, como **estrella,** uns e como heroina de Rodald Colamn, Douglas Fairbanks ou Eddie Cantor, outros. Como dizem que Samuel Goldwyn tem dedo para a cousa e sabe onde mete o nariz, aguardemos...

* * *

Ha dias, num accidente de automovel havido porximo a Los Angeles, Douglas Fairbanks salvou a vida de Mr. e Mrs. L. Van Duersen.

A ova
BILLI DOVE
e
HO ARD
HU HES...

A nova BILLIE DOVE e HOWARD HUGHES...

sentado, mas poucos delles têm feito o successo recente de "An American Tragedy", sob a direcção de Joséf Von Sternberg. Este foi considerado o seu melhor trabalho, até aqui. E isto, diga-se depois de ter disputado esse papel a centenas de outras pequenas, tendo-as derrotado com vantagens seguras.

Ha um anno e pouco, mais ou menos, chegava a Hollywood uma pequena bonita, de rosto petulante, morena e olhos cinzentos. Era muito de New York e isto via-se na sua mais simples attitude. Alta, analysando-se ao lado de pequenas de de estatura commum e de corpo bem feito.

Era Sylvia Sidney o seu nome e vinha da Broadway, do theatro. Já havia estado em Hollywood, já havia figurado num film falado, mas, fracasso que elle fôra, voltara para sua cidade natal e, intimamente, a si mesma jurara jamais tentar o Cinema... Eis o que Hollywood lhe fizera: — desprezara-a.

— Hollywood jamais me mudará.

Disse ella quando chegou. Ha dias, em sua casa, quando a entrevistamos, lembramos-lhe essa phrase e ella se riu. E depois, commentando Hollywood e seus artistas, disse ella:

— Nada mais sou do que um pecego Del Monte. Sim! Esses pecegos são enlatatados e enviados ao mundo, para consumo geral. Pois bem: — eu trabalho, sou enlatada e a Paamount manda-me, em latas, pelo mundo todo... O artista de Cinema tornase mais vulgar do que sello para correspon-

# Pecego do

dencia... Para muitos é um agrado, isso, mas eu confesso que ainda estou no periodo de estranhar essa popularida- de universal que me estão imputando. O putando. O publico, emquanto apreciar o pecego enlatado por Del Monte e o film de Sylvia Sidney enlatado pela Paramount, fará com que a California Packing Corporation continue enlatando pecegos Del Monte e a Paramount, enlatando Sylvia Sidney. Mas no dia em que o paladar para a sobremesa e o paladar para a diversão mudarem e o pecego e

Entre as pequenas que maiores successos têm feito, ultimamente, acha-se Sylvia Sidney. "Street Scene", "City Streets", "An American Tragedy" são trabalhos seus que, ultimamente, têm entrado numa evidencia rara. Ella tem sido feliz com seus ultimos trabalhos apresentados e, assim, caminha, de victoria em victoria, com seu rostinho redondo e seus olhos expressivos, para ser mais uma gloriosa "estrella".

São innumeros os films em que ella se tem apre-

Sylvia Sdney sejam afastados de concurrencia, nesse dia é desistir e tratar de morrer ou arranjar outra vida mais regular... Aqui em Hollywood ninguem me trata como Sylvia Sidney, *eu*, apenas *eu*, como sou. Tratam-me, todos, *eu*, como sou. Tratam-me, todos, como Sylvia Sidney a "estrella" da Paramount. Isso é uma "standarnização" commum em Hollywood e extremamente antipathica para aquellas pessoas que ainda não estão bem ambientadas e conformadas... Sim, não nego, Hollywood mudou-me. Antes de vir para cá eu usava vestidos azues, cinzentos e pretos. Agora... Olhe-me: — verde berrante, côr de rosa, côres alegres e berrantes... E' Holly-

*Ao lado de Buster Collier e King Vidor, o director de* Street Scene.

*Com Gary Cooper em "City Street"*

# CALIFORNIA

wood! Hollywood infiltrando-se, sem que a gente sinta, em tudo e por tudo...

Naquelle momento ella iniciava a sua maquilhagem e eu, naturalmente, observei que sua propria sobrancelha estava mudada. Ella sorriu e disse:

— Tem razão. A propria sobrancelha... Felizmente ainda não notaram muitas coisas notaveis nessas que me contrariam. Felizmente. Teria que repetir isso pela vida toda e essa repetição acabaria me enlouquecendo...

Depois, tomando mais confiança na conversa que iamos desenvolvendo, continuou:

— Tenho medo ás "cameras", confesso. São tantas, no "set", que chegam a amedrontar! E' a mesma coisa, na sensação que sinto, do que estar numa jaula de leões com muitos delles nos olhando, famintos... Uma das cousas mais difficeis e mais enervantes, no Cinema, é a technica de aprender a andar e falar mais com-

*(Termina no fim do numero).*

*Numa scena de "Street Scene"*

ADOLPHE MENJOU E IRENE DUNNE EM ALGUMAS SCENAS DE "*GREAT LOVER*"

NO FINAL... ELLA DIZ QUE GOSTA DE OUTRO...

# Belleza e elegancia

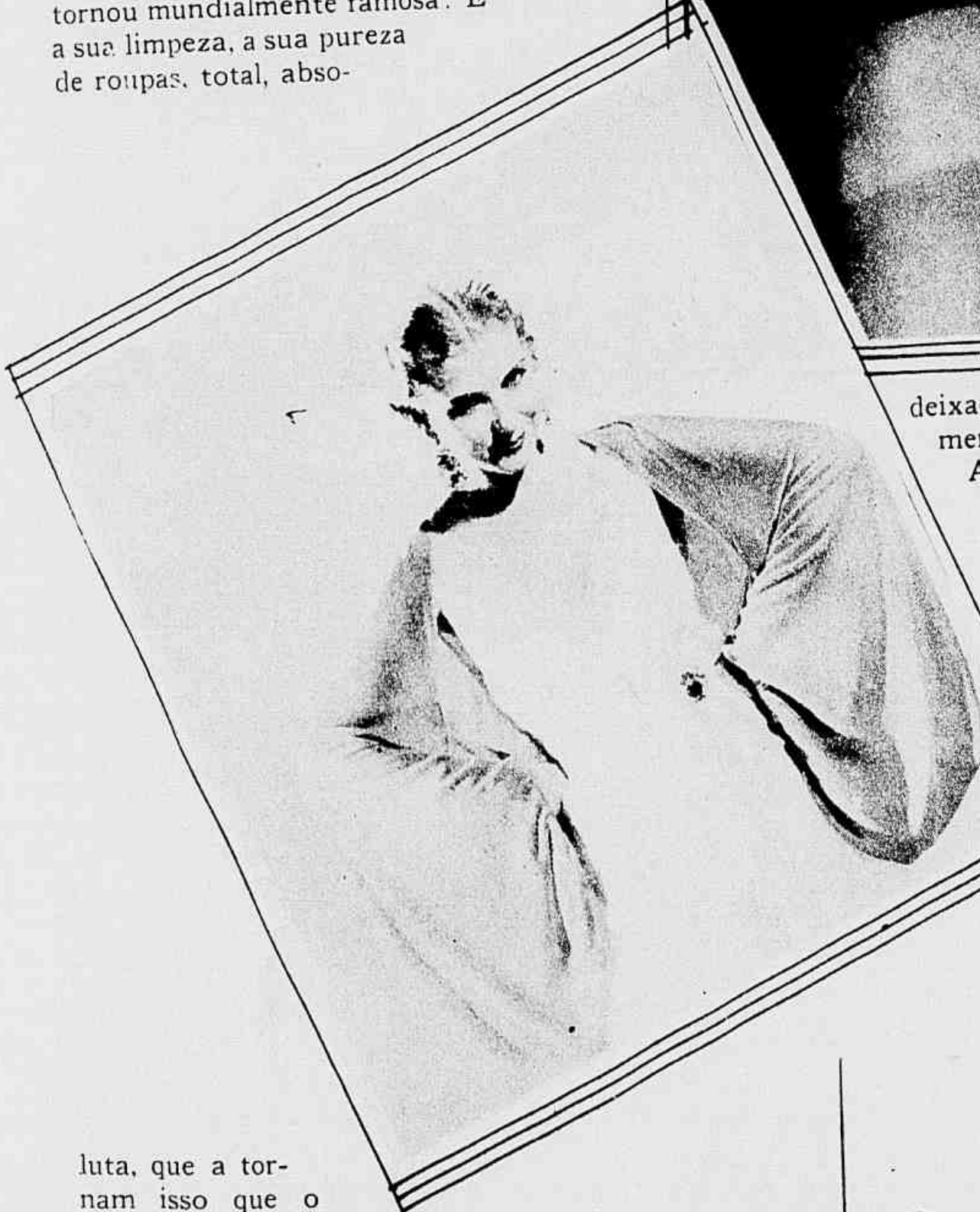
Lilyan Tashman fala o que se segue em pról da belleza e da elegancia. Sem duvida tem direitos para o fazer e, sendo mestra, seguida deverá ser pelas *fans* que leiam este escripto...

—o—

— A nota principal de qualquer elegancia feminina, é a delicadeza de gestos, a denguice declarada nos modos. As roupas, quando a mulher as tira de si, deve revistal-as cuidadosamente, ver se nada ha estragado, que mais tarde a prejudique e se a pessoa as tiver que usar, novamente, cuide bem dellas e dos seus minimos detalhes. Qualquer peça do vestuario da mulher merece cuidado especial. Um salto de sapato, gasto, é o quanto basta para liquidar uma elegancia...

A mulher que descuida uma vez desses detalhes realmente importantes, perde a confiança em si propria e torna-se uma relaxada. Chegada á este ponto, apenas uma enorme força de vontade a poderá devolver ao seu primitivo estado.

No mundo social ou, mesmo, na vida, unhas mal tratadas e não, polidas, podem ser a causa da infelicidade de uma mulher. O essencial, repito, é a denguice. Mas esta denguice deve ser acompanhada de um immaculamento geral de todas as peças do vestiario e dos detalhes physicos, tambem. A pequena pode ser pobrezinha, mas se cuida attentamente de si, se se limpa com cuidado, cuida das unhas, pentea-se com carinho, veste-se com linha, está tudo direito. Ainda que seja a trigesima vez que use um vestido ou ponha um chapéu.

Por ser ordeira, assim, é que a *midinette* de Paris, desfilando alegrezinha, sempre, pelos *boulevards*, tem, ainda que nem pense nisso, uma elegancia espontanea que a tornou mundialmente famosa. E' a sua limpeza, a sua pureza de roupas, total, absoluta, que a tornam isso que o mundo inteiro admira.

A mulher deve ser tão cuidadosa, tão minuciosa nos pequenos detalhes da sua *toilette*, que, quando se erga do espelho baixo onde esteve accertando as ondas dos cabellos, tenha a absoluta certeza de que está impeccavel e de que não se precisará mais preoccupar comsigo. Nunca a mulher deve adquirir essa certeza depois de ter deixado seu quarto de vestir, nunca! Nelle é que ella tem obrigação de cuidar de si e, assim, quando o deixe, atraz de si terá deixado a imperfeição que sabiamente corrigiu.

A mulher impeccavel é aquella que vence, na vida. Se é falha a sua apparencia exterior, assim tambem o é a sua situação mental. Ella só vencerá, exteriormente, quando tiver vencido, interiormente.

Uma outra cousa que deve merecer, de toda mulher, um carinho especial, é o modo de guardar suas roupas, depois de despidas. Neste particular o cuidado deve ser até exaggerado, se possivel. Roupas brancas não devem ser guardadas ao lado de pretas. Actualmente vendem-se malas apropriadas, excellentes, a prova de poeira e de dobras. Ellas são especiaes para *boudoirs* e se a senhorinha que me lê ou a senhora que tambem o faz têm dinheiro sufficiente para gastar com as mesmas, adquiram-nas. São transparentes e vêm em matizes varios que apropriados são, na escolha, para a côr que porventura tenha o quarto seu.

Se não lhe é possivel manter uma criada para cuidar de suas roupas, levante-se quinze minutos mais cedo e faça você mesma esse serviço. Quando se trata do que se veste, a mulher deve ter carinhos exaggerados. Eu tenho uma garota que vem á minha casa diariamente. Ha, ao lado de uma sala, um quarto, um quarto para trabalhos, no qual ponho todas as minhas roupas. Ella é uma artista em limpeza, alisamento de roupas e tem cuidados especiaes com as mesmas. Marie, é seu nome. Ella limpa-me os menores recantos dos meus armarios e das minhas malas. Tambem cuida de minhas joias e trata de todos os meus requintes de elegancia e belleza como se fossem cri-

(*Termina no fim do numero*).

Alan sentou-se ao seu lado, tomou-lhe das mãos e lhe disse, num assomo de fé amorosa:

— Acompanha-me! Vem ao Mexico. Seremos felizes, garanto-te!

Cheias de fé eram as promessas que já ha dias elle lhe vinha fazendo. Ardentes os carinhos com os quaes elle moldurava as suas phrases... Alan sabia convencer e Lisbeth, apezar de modernissima, era profundamente apaixonada pelas situações de romance, pelos beijos de fim de Film...

A noite toda ella pensou naquillo. Deveria acompanhar Alan?...

Pensava, porque, apezar de o querer muito e espontaneamente desejar seguil-o, tinha, em Steve, a negativa para esse principio de loucura. Elle era o seu mais devotado e amoroso namorado. Sabia quem era Alan, um sonhador, um tremendo idealizador de impossiveis... E, bem por isso, comprehendia o quão infeliz seria Lisbeth se o seguisse. Cortava-lhe o coração aquelle affecto todo que a mulher que desejava punha aos pés daquelle homem que a não merecia. Mas não tinha forças e nem direito para reagir. Conservava-se onde lhe marcava a situação o limite e aguardava...

No dia seguinte, partiam. Lisbeth esquecia preconceitos, sociedade, tudo. Partia na companhia de Alan. Iriam ao Mexico e, depois... Depois... Para onde?... Sabia-o Deus e... Steve. Sim, este já previa o que iria acontecer. Conhecia tanto um quanto o outro e, por isso mesmo, amando aquella criatura como amava, não podia sequer imaginar que ella se desgraçasse ao encontro daquelle rochedo mortal que era o mau caracter de Alan.

—o—

Uma carta veiu ás mãos de Steve, poucos periodos depois. Dizia assim, simples na sua amargura.

—... Alan abandonou-me. Foi para a China, numa missão. Partiu sem um adeus, sem um nada. Frio, indifferente. Tinhas razão... Aprendi, com a vida aquillo que com os olhos não quiz ver. Melhor do que ninguem comprehenderá o que de soffrimento foi para mim esse final inesperado. Que pena! Eu me sentia tão feliz...

—o—

Depois ella voltou. A sociedade repudiou-a. A fuga para o Mexico

# Beijos

ainda estava marcada, bem viva, na recordação daquelles cavalheiros de casaca e daquellas cavalheiras de *lorgnon* que nunca esquecem o que os "outros" fazem...

Apenas Steve abriu-lhe os braços e quando ella pensou que dos seus labios fosse colher censuras, enganou-se. Elle lhe offereceu a companhia pela vida toda. Um casamento com o qual ella jamais contára, uma união decente que a rehabilitaria.

— Pensarei a noite toda...

Prometteu. No dia seguinte,

(STRANGERS MAY KISS) — FILM DA M. G. M.

| | |
|---|---|
| *NORMA SHEARER* | *Lisbeth* |
| *Robert Montgomery* | *Steve* |
| *Neil Hamilton* | *Alan* |
| *Marjorie Rambeau* | *Geneva* |
| *Irene Rich* | *Celia* |
| *Hale Hamilton* | *Andrew* |
| *Conchita Montenegro* | *Dansarina hespanhola* |
| *Jed Prouty* | *Harry* |
| *Albert Conti* | *De Bazan* |
| *Henry Armetta* | *Garçon* |
| *George Davis* | *Garçon* |

*Director: — GEORGE FITZMAURICE*

quando o dia chegou, a resposta veiu com elle.

— Vou para a Europa. Não me interessa ficar mais aqui. A sua proposta é um abrigo amoroso sob o qual não tenho o direito de estar. Perdoa-me, Steve, mas crê na minha amargura.

—o—

Mezes depois, na Europa, Steve apenas conseguiu encontral-a em Biarritz. Lá vivia ella a fascinar o olhar sensual de um hespanhol rico que a tornára ainda mais cheia de joias... Em dois relances ao passado daquelles curtos, dias, Steve comprehendeu a que especie de situações entregára-se Lisbeth. Ella não tivera forças para resistir ao golpe do passado. Tombára. Sobrava-lhe tempo para ressurgir, mas a cada proposta de felicidade que elle lhe fazia, Lisbeth respondia com um epigramma ou uma phrase desconcertante. Era inutil. Ou ella não o amava nem um pouco, ou era extremamente, ainda, de Alan. No meio dessas duas hypotheses, torturava elle o seu espirito, na ansia, na angustia, no louco desejo de fazel-a sua.

No dia em que elle lhe propunha voltar, casarem-se, serem felizes, um telegramma de Alan, vindo de Paris, pol-a esquecida do resto e mesmo das respostas que devia a Steve. Sem tardar poz-se a caminho dos braços de Alan e, certa de que elle voltára para cumprir a sua promessa de antes, poucas saudades levou de Steve e pouca animação lhe deixou ao coração atordoado.....

—o—

Foi bem sincera a emoção que sentiu quando tornou a ver o homem que seus sentidos reclamavam. Atirou-se a elle, beijou-o, pôl-o ao corrente do quanto se sentia feliz em tel-o de novo ao seu lado.

Curta foi a sua felicidade. Dos labios delle apenas escapou veneno, das suas phrases, ironias. E' que Alan soubera da vida que levava, na Europa e, sabedor della, sem comprehender, no emtanto, ter sido o unico responsavel pela mesma, atirou-lhe a ultima phrase antes de partir.

# A ESMO

— Gente da sua especie não pode esperar casamento, Lisbeth. Vou deixal-a para nunca mais a ver!

—o—

Daquelle instante para deante e daquella situação para a seguinte, Lisbeth não poderia dizer como passára. A brutalidade do golpe era demasiado forte e a crueldade daquelle momento, insupportavel. Ella abateu-se com aquillo como se fosse uma pobre folha morta, que cahe na correnteza da vida. Infeliz Lisbeth! Tão sincera quando confiára os labios e a felicidade

á maluquice de um aventureiro. E agora?... Pobrezinha, tão simples, tão natural, tão amoroso apezar de toda sua capa de modernismo...

Tornou ao passado. Deixou-se conduzir por Steve. Não adiantava resistir-lhe mais. Era inutil... Na viagem de regresso a New York, muitas outras propostas de casamento elle lhe fez. A todas ella respondeu com um assumpto differente. Não lhe interessava mais um casamento. Interessava-lhe apenas a vida e, esta, queria gosal-a á vontade...

—o—

Nada mais a deteve. Eram festas. Loucuras e mais loucuras. Derrames e mais derrames de saude e moral. Lisbeth resvalava, sem o sentir, para uma vulgaridade que seria a sua desgraça definitiva. A constancia de Steve era alguma cousa que a ir-

*(Termina no fim do numero).*

## Interpretação

Não ha muito que dizer sobre a interpretação nos Films de Amadores. A interpretação ou desempenho é nada mais que uma dessas coisas indefiniveis no Cinema, e que dependem daquella outra coisa a que um famoso novellista yankee comtemporaneo chamou de "IT." Se a gente possúe o "it", é por que nasceu com o "it", e nesse casa poderá tomar a seu cargo uma parte do desempenho. Se não possúe, será preferivel tornar-se um operador ou um editor.

Existem no entanto alguns pontos geraes, que poderiam ser discutidos aqui de um modo rapido.

Antes de tudo, porém, façamos com que seja apontado aqui o seguinte: **o primeiro e o mais importante de todos os erros, em Cinema, é olhar para a camera.** Olhe-se para a direita, olhe-se para a esquerda, se preciso fôr, olhe-se para cima, olhe-se para baixo, mas nunca se olhe para as lentes. Em Hollywood costuma-se dizer: "Play around the camera and never notice it" (Represente perto da camera mas nunca lhe dê attenções). E' a mais importante, como se disse, de todas as regras.

Como o Director sempre se senta perto da camera, tambem não deve olhar para elle. A razão está em que o publico he de notar aquelles olhares interrogativos que o actor dirige ao Director, no sentido da camera, e dahi perder-se toda a illusão do Film.

Os artistas precisam guardar as suas posições durante as scenas. As conversações, em regra geral, devem ser mantidas entre pessoas que estejam á direita e á esquerda, isto é, de lado, ou melhor, de perfil. Apresentar uma conversação, na téla, em que uma pessoa esteja de costas para a camera, e a outra toda de frente, é erro grave. As artistas muito egoistas e ambiciosas procuram justamente para si esse modo de movimentação durante as scenas de conversação com outras artistas, de modo que sómente ellas appareçam falando, e todo o **shot** seja feito em seu unico beneficio.

São esses os mais importantes dos erros em Cinema. Ou melhor dizendo: são esses os dois peccados capitaes.

Charles Chase tambem é amador. E que machina bonita!..

# Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

A primeira regra ou a lei principal é a seguinte: ser commedido na interpretação. E' muito facil fazer com que toda uma scena se perca, exaggerando-se a interpretação. A camera possúe e deve de ampliar ou exaggerar igualmente o movimento e a acção. Em consequencia pois, todas as sortes de movimentos precisam ser restringidos a uma medida conveniente e que mostre serem elles naturaes antes de tudo.

A camera não é tão rapida como se pense. Ao contrario, ella é mais vagarosa do que o olho humano, e dahi ser preciso tomar em conta o famoso rifão "o movimento das mãos é mais rapido do que a propria visão do homem." A conclusão exacta é obvia: as mãos são mais rapidas do que a camera. Em consequencia pois, a movimentação, especialmente a das mãos, deve ser demorada, ou de outro modo aquillo que parecesse natural e commedido ao olho humano pareceria abrupto e inopinado á vista da camera.

Todos os movimentos precisam pois ser mais demorados e as transições muito rapidas inteiramente evitadas. Desse modo, o artista que tomasse de uma carteira, tirasse um cigarro, puzesse-o na bocca, tomasse o isqueiro, accendesse-o, accendesse o cigarro, guardasse o isqueiro, precisaria fazer todos esses movimentos muito mais de vagar do que assim como na vida real.

O mesmo interessante facto se dá com os movimentos do corpo. Deante da camera, é preciso sentar-se e levantar-se alguem de uma cadeira com certo cuidado. Se a pessoas fosse photographada sentando-se da maneira normal, appareceria sentando-se como se alguem a tivesse empurrado para uma cadeira; e se o fosse, levantando-se tambem normalmente, appareceria levantando-se como se uma bomba tivesse explodido de baixo da sua cadeira. O artista precisa **sentar-se** e não **cahir sentado** na cadeira, e dahi a questão que apontámos.

Do mesmo modo a cabeça, assim como o corpo, não devem ser voltados muito subitamente. A camera não aprecia esses movimentos de surpresa, e a razão, no final das contas, é sempre a mesma.

O artista principal, isto é, o artista que entra em todas ou quasi todas as scenas, deve occupar sempre o centro de cada **shot**, e um pouco á frente dos outros. Se se trata de um **long-shot** e dois artistas forem igualmente importantes no **shot**, então colloquem-se os dois artistas no centro. Porém extras de menor importancia nunca devem occupar o centro do **shot** nem ficar mais perto da camera do que os artistas principaes que interpretam a scena.

Outra coisa importante é evitarem-se sempre os movimentos desnecessarios. Os menores movimentos distraem a attenção do espectador daquelles que realmente constituem a acção de uma scena. Os artistas secundarios deve ter sempre essa regra na cabeça.

Costuma-se affirmar que uma actriz ou um actor precisa esquecer-se de que está representando para publico. Nada mais falso e contradictorio. O actor Cinematographico em particulares precisa lembrar-se sempre **do seu publico**, e que está representando **para** elle. Se assim não fizer, a sua interpretação **parecerá fria**, o espectador notal-o-ha, e resentir-se-ha com isto.

Assim pois, represente-se para a camera, sem, é logico, fazel-o apparentemente.

A questão do andar merece tambem um pouco de explicações technicas. O modo natural de andar não serve para o que desejamos. Todos oscillam muito com o corpo, quando andam. Se tomarmos alguns **shots** de umas pessoas andando, comprehenderemos porque a camera apanha e exaggera, sem razão apparente, toda a oscillação do corpo humano durante o andar.

Existe, de facto, um modo de andar cinematographico. O artista da tela, homem ou mulher, poderá ser reconhecido dentre uma multidão de pessoas, pelo seu modo todo caracteristico de andar, caso o observador souber observar. E' como que uma elegancia no mover os tornozellos, e uma firmeza quasi absoluta quan do os dedos e depois o calcanhar assentam no sólo. Seria impossivel discernil-as aqui. Nem se ensinaria, nem se aprenderia com facilidade. E' uma coisa que só mesmo a pratica poderá ensinar ao artista.

O artista amador poderá simular porém alguma pratica e fazer o seguinte exercicio, embora pareça comico: colloque-se um livro pesado no topo da cabeça, e procura-se andar, para lá e para cá, atravez de um quarto, sem segurar no livro. Se o corpo oscillar, elle cahirá ao chão, e se não cahir, teremos aprendido o modo de andar convenientemente defronte da camera.

Seria inutil apontar aqui que o artista só deve entrar em scena ou apparecer em um **shot** quando o scenario assim o mandar. Nos interiores, a regra não é tão difficil de ser tomada em conta. Nos exteriores porém, com o campo da camera muito mais ampliado, é facillimo a pessoa entrar, sem mesmo o querer, nesse campo, e ser incluida na scena, extragando-a portanto.

Nos exteriores, o campo de camera é medido pelo operador, e os limites então marcados com pequenos pedaços de pau, interrados no sólo. Quando não se usa este meio, é preciso sempre que cada artista faça uma bôa ideia dos limites do campo, guardando-a na imaginação e governando-se por ella.

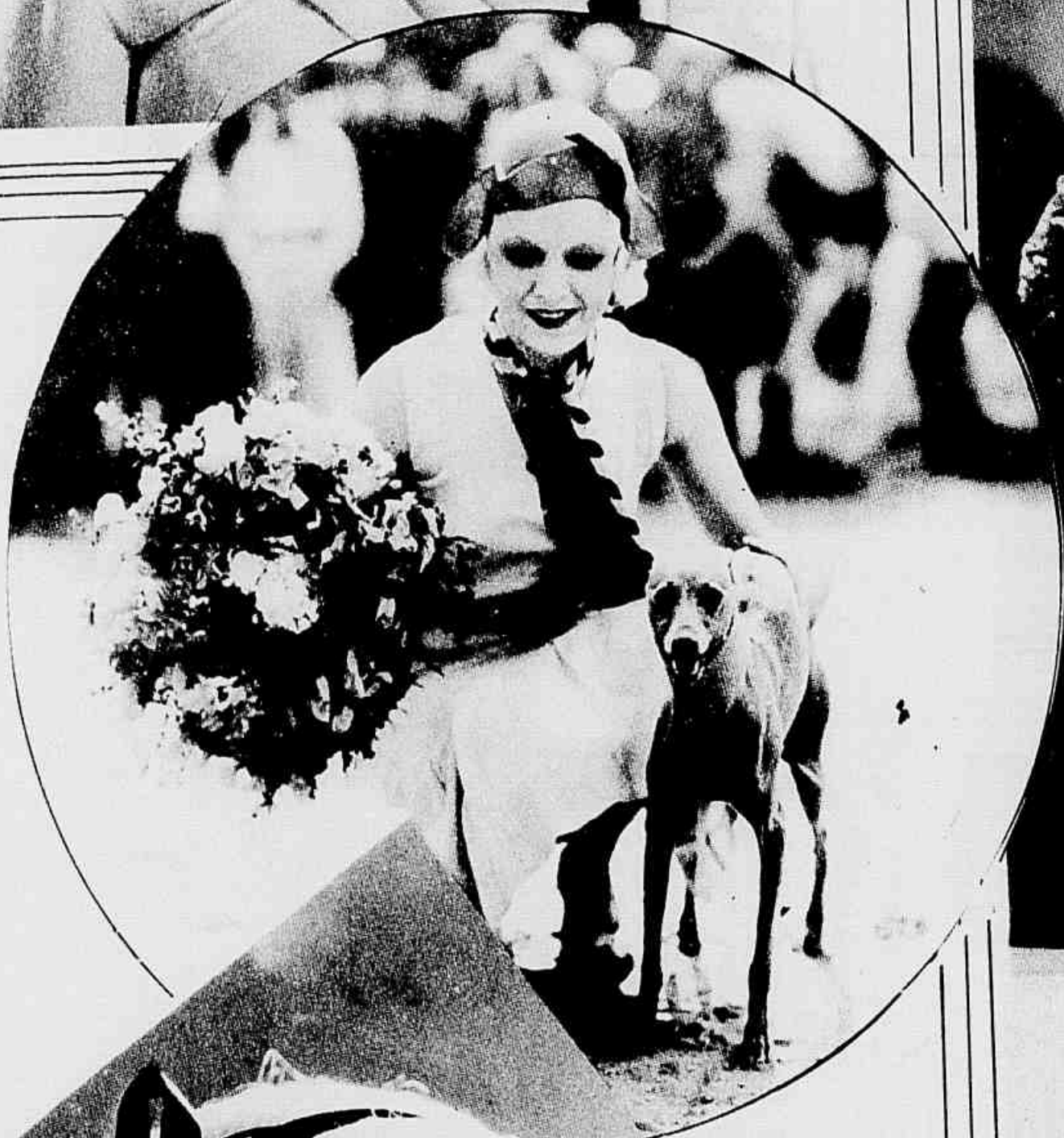
No que se refere ao movimento dos labios, quanto menos o artista falar, melhor. O scenario requer, ás vezes, titulos falados. Estes, porém, nunca devem ser demasiado longos e cançativos. Uma phrase será o bastante.

O movimento dos labios e da garganta durante o acto do falar nunca photographam bem. E' preciso restringir o movimento dos musculos faciaes. As phrases de um titulo, faladas descuidadosamente deante da camera, appareceriam na tela como se fossem uma careta demorada. As palavras devem ser ditas com sobriedade, e o movimento dos labios e da garganta trazidos ao minimo.

Os mesmos principios applicam-se aos movimentos geraes da face, em frente da camera. Embora necessarias e mesmo de alguma importancia, todas as expressões emocionaes produzidas por intermedio do rosto precisam ser bem commedidas. A não ser, é logico, que o scenario exija o contrario.

O centro capital de toda a interpretaão está nos olhos do artista. Representam noventa por cento para o valor de uma interpretação. A actriz ou o actor que não possa contar uma historia ou expressar uma emoção com os olhos e os musculos da face nunca passará de um artista mediocre.

Um bom exercicio para o amador é como a seguir explicamos. Sente-se em frente de um espelho, com uma lampada bem forte accesa ao lado. Amarra-se uma toalha sobre o rosto, de modo a só se verem os olhos, e procure-se mostrar com elles todas essas emoções de alegria, surpresa, odio, medo, tristeza, esperança, apprehensão, espanto, amor, remorso, desespero, e assim por deante.

(Termina no fim do numero)

ESTA E'
MARY CARLYLE.
SIM, AS
MORENAS ESTÃO
PERDENDO...

# A revista da Byington

Jayme Redondo e Nênê Biolo, Primeiras scenas de "COISAS NOSSAS" Quadro final

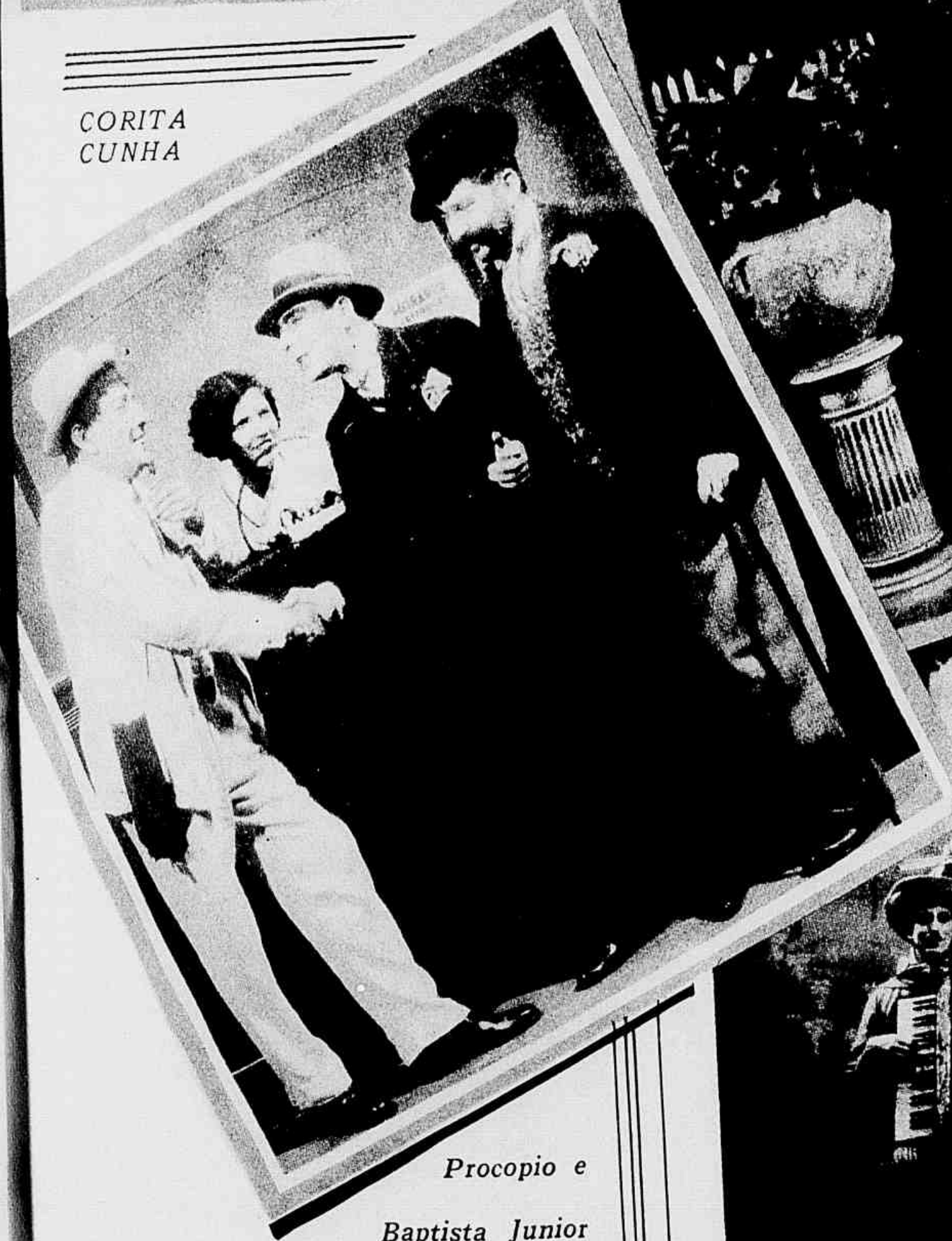
Jayme Redondo, Baptista Jr., Zézé Lara, Wallace Downey, que chefia o departamento technico de som. A frente, os operadores Lustig e Kemeny e Moacyr Fenelon

CORITA CUNHA

Paraguassú e Justo

Jararaca e Ratinho

CINEMA FALADO NO BRASIL

Zézé Lara e o grupo regional

Procopio e Baptista Junior

PRIMEIRO FILM FALADO DO BRASIL

## A DEBANDADA

( F I M )

Está bem. Acceito-o. Terá 20 centavos para cada rez que chegar a Abilene!

— Feito! Quando partiremos?

— A's cinco da tarde.

Deixando-a, Dan procurou o delegado Fletcher e, com o mesmo, soube que as rezes de Taisie não deveriam chegar a Abilene.

— Se atacarmos perto do Rio Red, a culpa cahirá sobre os indios e as rezes ficarão sendo nossas!

Dan ouviu isso tudo, observou bem os planos trocados e, á sahida, poz-se mais uma vez ás ordens de Fletcher...

Havia um mez que proseguia a jornada para Abilene, chefiada por Taisie e guiada por Dan. Mas quando os vaqueiros e as rezes adormeciam, de cansaço, a lua grande que illuminava o céo, ficava de longe a espiar, atravez do véo de gaze das suas nuvens, duas mãos que se entrelaçavam e duas cabeças que se tocavam carinhosamente, unindo corações que já se queriam muito. A arrojada fazendeirazinha já sentia que não mais poderia dispensar o seu guia...

Em determinado trecho, deu-se o ataque esperado. Jim tinha visto Dan confabular com Fletcher e como os homens de Fletcher eram visivelmente reconhecidos nos assaltantes, Jim accusou Dan de ser traidor e, diante da magua de Taisie, prendeu-o. Ninguem ali o poderia comprehender, realmente... E o ataque proseguiu, violento...

Horas depois, Dan conseguiu desvencilhar-se. Livre, tomou as providencias que o caso requeria e provocando um estouro na boiada, salvou-a toda e poz derrotados os homens de Fletcher.

Quando a chegada a Abilene se realizou, um casamento foi immediatamente tratado para a capellinha local. Taisie Lockhardt e Dan Mac Masters...



## Belleza e elegancia

( F I M )

anças, dignas de absoluto carinho.

Já me perguntaram: — "o que fazia você, ha tempos, quando ainda não tinha Marie para lhe fazer esse serviço?"...

Respondi a verdade: — era difficil, sem duvida, muito trabalhoso, tambem, mas eu mesma fazia isso. Eu sempre quiz ser **chic**. Sendo mulher, para isso apenas utilizei meus proprios olhos.

Uma cousa que tambem muito anima as mulheres, são roupas leves, tanto quanto possiveis. Tambem é preciso que a mulher não esqueça o seu physico e, para isso, exercicios, alguma dieta, sol e ar fresco são os elementos essenciaes.

Levante-se cedo. Trate do seu corpo. Cuide da sua saude. Não permitta que uma massagista venha fazer o serviço que você mesma poderá fazer com meia hora de menos, na cama e de mais a tomar ar novo, nos pulmões.



O exercicio deve ser uma lei para a mulher.

A respeito de roupas, então, sinto, pelas mesmas, o mesmo que sinto pela minha carreira e pelo meu lar. Quero que todos esses meus ideaes representem perfeições. Perfeição como eu a encaro é logico.

Uma das cousas mais importantes para a mulher, tambem, é ter esse **desejo** de ser bonita em todos os momentos da sua vida. E' uma cousa que estimula e traz a confiança a uma pessoa descrente.

Ultimo conselho: — não converse sobre roupas e vestidos com homens. Elles apenas devem conhecer os resultados... E' muito melhor partido.

# Pergunte-me outra...

L. DE REZENDE — (Cataguazes-Minas) — Depende do papel desse artista. Os *extras*, figurantes e principaes, cada qual tem o seu preço differente. Livre de todas as despezas ? Explique melhor. Não ha contractos, salvo casos excepcionaes. E' por Filmagem, apenas. Pois volte quando quizer e explique melhor o que quer saber.

JERRY ROQUER & PAZ — (S. Paulo) — Genevieve Tobin, Universal Studios, Universal City, California.

MARQUEZ DE SAINT ROMAIN — (S. Paulo) — Bravos ! Você, digo, V. E. ha tanto tempo que não escreve. Por que ?... Deixae um pouco a vossa augusta occupação e escrevei-me alguma cousa. Até logo, V. E.

JIM MARLEY — (S. Lourenço-R. G. do Sul) — E' um assumpto que não tem sido encarado como deve, amigo Jim. Se os americanos respondem pedindo dinheiro para porte, acha você, sinceramente, que os nossos têm obrigação absoluta de mandar ? Não que o dinheiro do porte vá adiantar, mas é que, com isso, elles demonstram que não é possivel fazer esse obsequio aos milhares que lhes escrevem. Os nossos, se bem que recebam muita carta, ainda não puderam cuidar disso, direito, mas assim que este serviço esteja organizado, tambem enviarão. Tenha paciencia ! House Peters retirou-se, por emquanto. Lupe Velez, agora, está figurando como heroina de Lawrence Tibbett em *The Cuban Love Song*, na M. G. M., Culver City, California. Menna Kennedy faz um Film aqui e outro lá. Não tem endereço certo. Jean Harlow, actualmente figurando em *Gallagher*, na Columbia, sob a direcção de Frank Capra. Arrisque para o endereço desta fabrica, Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California.

ANGELA PENNANO — (S. Paulo) — E' Avenida S. João, numero não nos lembramos, mas é só procurar na lista telephonica, porque ahi elle é muito conhecido.

J. C. (Rio) — Temos aqui uma copia deste scenario... Quer ler ?...

C. PINHEIRO — (Bello Horizonte-Minas) — Em primeiro, escrever uma carta, solicitando esse obsequio. Depois, envie-nos, de cinco em cinco, os nomes cujos endereços lhe interessam e, afinal, mande as cartas. Se for feliz, quatro mezes depois terá as respostas.

SONHADOR — (S. Paulo) — Feita a mudança que pediu. Não temos comnosco mais material desse Film e nem base alguma para podermos dar essa descripção. *Sangue Mineiro* já foi ahi exhibido, em 1930, no Theatro Pedro II. O outro, não sei. Aguarde novidades. Elle venceu, sim. Já pensamos nisso. Mas não tem apreciado as reportagens que delle temos dado ? Roulien merece o triumpho que está obtendo.

SHERLOCK HOLMES — (Rio) — Sinto-me, ao contrario, muito feliz em ter bons amigos como você e os meus outros consulentes. Era a maquillagem de todos, Max Factor para Film panchromatico, naturalmente. E' difficil obtel-a, mesmo. Pois acceito a sua amisade, sim e o que for possivel fazer, farei. 1.° — Cabellos pretos; olhos castanhos e pelle morena; 2.° — Brevemente e synchronizado; 3.° — Nada. Pois não. Se for possivel conseguil-a, enviarei á você. Já que tenho sua photographia, o quanto for possivel, será feito. Até á proxima Sherlock e que seja bem breve.

RITTA ONIQUA — (?) — A verdade unica é esta: — amaram-se, sim mas no tempo de *Setimo Céo*. Depois o amor arrefeceu e não houve interferencia alguma da familia della no casamento seu com Lydell Peck. Dá-se ainda muito bem com Charles, tanto que ambos os casaes, Charles-Virginia Valli e Janet-Lydell Peck, visitam-se frequentemente e estão em boa paz. Se houve algo mais do que isso, nem nas entrelinhas lê-se. Mas se houver, logo transparecerá... Está satisfeita?

MORENA TRISTE — (Rio) — Quando eu recebo, respondo, Moreninha. Nem uma cousa e nem outra: — eu sempre quero responder e você é amiguinha velha da gente. Já lhes dei os recados e elles, naturalmente, vão responder. Volte sempre, Morena.

WILSON FONSECA — (Santarém-Pará) — Obrigado pelos recortes, Wilson. Estava bom e foi uma opinião sincera. Estão em Filmagens. Pois envie suas photographias quando quizer. Grato pelo endereço. Volte quando quizer, Wilson.

RITA CAVALLINE — (Franca-S. Paulo) — Outra, Yvonne ?... O seu sacrificio para arranjar tantos papeis e tantas letras, tantos enveloppes e tantos sellos, compensa e vejo que é realmente amiguinha da gente. Vendem, sim. Não se sabe, mas o que falam é que ella vae deixar o Cinema pelo theatro. Tem, sim. Mas não responde cartas de *fans*. A's vezes leva até quatro mezes. Morreu de desgostos que esse amor lhe deu, isso sim. Acho que ambas são incomparaveis: — personalidades differentes e ambas esplendidas. Até logo, Rita Yvonne Suzan...

Ruth Selwyn e Mary Duncan

Dorothy Christy e Sally Eilers

FAN SILENCIOSO — (Porto Alegre-R. G. do Sul) — 1.° — "Correio da Manhã", principalmente. 2.° — Não trabalha mais. Liquidou tudo quanto tinha e não está mais em operação. 3.° — Sinceramente, só uma e sabe qual é. As outras, são iniciativas particulares e o caso da sua segunda pergunta é uma evidencia neste particular. Creia que é necessario um idealismo invulgar e, antes de mais nada, um espirito de sacrificio tocando á abnegação. 4.° — Actualmente fez um Film em França e acha-se em Paris. Não tem, portanto, endereço certo. 5.° — Este é com a Ufa, Neubabelsberg, Berlin, Allemanha. Mas tenha attenção a tudo e observe. Veja que não é possivel attender-se com presteza em certas cousas e que os artistas daqui ainda não podem ter secretarias. Não faça injustiça e lembre-se de que só não tratamos do que não existe. Quando apparecem cousas curiosas, novas e interessantes, damos á publicidade. E' aqui perto. Mas se você tiver boa observação, melhorará os seus conceitos. Eu comprehendi as suas reticencias, mas espero que você tambem tenha comprehendido muita cousa depois desta resposta.

FERRABRAZ — (Recife) — Recebi e achei muito interessante. Pois assim é que deve ser, meu amigo. Nada de localizações um paiz, apenas e todos nós uma só cousa: — brasileiros. Ella acha-se no theatro. Pois é como esse que os outros agem. Quando elles estão lançando um artista á publicidade, mandam photographias. Mas quando elle attinge á fama, não respondem mais... E o que vae responder. Vae mandar o dinheiro? Diz que fica satisfeito em saber que você o aprecia e que gostaria de enviar a photographia que você pede, mas que, como sabe que você comprehende que não lhe é possivel gastar tanto com tantas photographias, pede que você remetta dinheiro para o porte. Até logo, Ferrabraz.

MARIO ROMUALDO — (Bello Horizonte-M. Geraes) — Sim e não. Você conhece arithmetica e sabe tirar medias, não é ?... São dois, sim. Já viu a 12 deste, no Capitolio e com grande interesse. A sua idéa foi justamente a realizada. E você veiu, afinal ? Elle venceu, sim e não o tenha em tão má conta. Não quer imitar ninguem e tem muita personalidade, isso sim. Esta foi a causa do seu successo, Mario. Você ainda verá o quanto Roulien é interessante. Até á "outra", Mario.

PAULO MORANO — (Santarém-Pará) — A sua critica sobre *Labios sem beijos* é interessante e muito bem observada. O Film fez successo ahi, então ? Paulo Morano agradece e os outros tambem. De facto, *Mulher*... estreou aqui dia 12. O pessoal de *Ganga Bruta* segue para ahi dentro em breve e a sua cidade é um ponto que vae ser Filmado. Aguarde-os. Ella enviará, tenha paciencia. Até logo, Paulo.

CHARLES KING ASTOR — (Crathéus-Ceará) — Suas respostas: — 1.° — Propriamente, não. Mas a ansia com que lutaram para que o Cinema falado não os derrubasse, fez com que se esforçassem demasiado e morressem victimas desse mesmo esforço. 2.° — Ignoramos. 3.° — Está com a R.K.O. Pathé. 4.° — Carmen Santos, Cinédia Studio, rua Abilio, 26, Rio. Cléo Verberena, Rua Xavier de Toledo, 16-A, salas 6 e 8, S. Paulo. 5.° — 8 pontos. E' de 1927. Da M.G.M..

# RAMON

(FIM)

**Scaramouche**... Quanto heroismo, quanta bravura, quanto romance, naquellas vestimentas dos tempos da bravura. Que idylios suaves com Alice Terry. Que duelos empolgantes, com Lewis Stone... **Teu Nome é Mulher**... Historia de uma mulher de outro, amada por um militar ardente. Juan Ricardo e Guerrita... Lembram-se daquella scena em que elle tocava piano e ella o ouvia?... Por causa de Guerrita, Juan esqueceu-se de Dolores. Mas Pedro El Lobo, o marido, não deixava a felicidade sorrir ao coração dos amantes apaixonados... **O Arabe**... Um pouco de suavidade, de brandura e de belleza poetica sobre as areias do Sahara... Jamil Abdullah a amar Mary Hilbert... Differença de sangues, de cores, de raças... **Fogo, Cinzas, Nada**... Que colosso de film! Fred Niblo, dirigindo, poucas vezes foi assim feliz. Jean Leonnec, rapaz ingenuo, separado violentamente de Marise La Noce, sua noivinha... Depois a queda della para o outro lado da vida. A miseria delle, de alma e corpo, a procural-a... Poucas vezes Ramon viveu um film assim! Era mesmo, na simplicidade e na belleza da sua alma, a regeneração que procurava o vicio para resgatal-o para a vida... **O Guarda Marinha**... Dick, rapaz de collegio, jovial e bom, apaixonado por Patricia, irmã de Ted... Um dos melhores films sobre Academias que já nos deu o Cinema americano. **Ben Hur**..., a realização de um ideal! Desde pequenino que Ramon sonhára com Ben Hur e quizéra vivel-o, num drama. Quando George Walsh já tinha quasi meio film representado, tiraram-no, substituiram o director e puzeram Ramon e o seu ideal dentro delle. Foi um film vivido com a alma, com a vida! Um dos trabalhos mais admiraveis de Ramon. **Amantes**... Idylios brandos de John M. Stahl enfeitando um argumento de pouca margem. Assim mesmo Ernesto soube querer, apesar do mundo dollar, a sua adorada Teodora... **O Principe Estudante**... Film que dá arrepios aos que o recordam... Um idylio delicado. O principe e a sua primeira paixão... Um rapaz que fuma o seu primeiro cigarro e tem a sua primeira namorada... Além disso, a perfeição do amor de Karl Heinrich, o principe, por Kathie, a humilde camponeza... Só mesmo Lubitsch... **Romance**... Titulo que inspira tanto, principalmente tendo você como artista, Ramon. Mas não foi o que todos esperavam. Don Juan Riego não era o aventuresco personagem que todos sonharam ver e Serafina, uma pequena sem inspiração... **Procellas do Coração**... A historia de Joel Shore, o mais moço dos filhos daquella familia de marujos ousados e o apaixonado principe dos sonhos bonitos de Priscillia. Film de aventuras e soffrimentos... **Galante Conquistador**... Um bigodinho, Lord Gerald Brinsley e uma aventura a mais, na sua vida, Phyllis... Não era para você, Ramon! **Horas Prohibidas**... Já melhor: — Louis, o principe, e Marie, a pobrezinha. Uma copia em carbono e não má, de todo, do seu **Principe Estudante** inesquecivel. **Asas Gloriosas**... Cada vez que o puzeram como americano, Ramon, tiraram-te metade do romance. Tommy, amando Anita, não era você. Seus papeis precisam romance, precisam alma e uma historia de aviação não a tem, ainda que seja esplendida. **O Pagão**... Este sim! Film bonito. Film sentimento... Cheio de natureza selvagem e de idylios puros como um raio de sol. Henry a amar Tita... Que poema! **O Bem Amado**... A sua voz, agora, deliciando mais os ouvidos. Não bastavam ficarem os olhos estarrecidos diante de você. Os ouvidos, tambem... ago-

ra... Que voz! Que brandura nas canções e nas phrases de amor! Armand de Treville é um papel para você. Tem aventura, tem eloquencia! Lembra **Scaramouche**, ás vezes. Leonie foi uma heroina bonita, delicada, que você quer com sentimento. **Céo de Amores**... Ricardo e Carmina... Aventuras em Hespanha, com castanholas, guitarras e canções... Sacrificio. Luta. Soffrimento. Amor e felicidade, afinal... **Sevilla de mis Amores**... Faltam poucos dias para Juan, diante de nós, amar Maria, sahida do convento por causa delle mesmo e da sua canção de amor... Depois teremos **Daybreak**, um papel que o relembra em **Prisioneiro de Zenda**. Willi, seductor, pondo na desillusão a fantasia do coração apaixonado de Laura... Um novo Ramon! E, afinal, **Son of India**, Karim apaixonado por Janice... Mysterios da India ligados pelo coração a simplicidades do occidente... Ramon no maior romance, no maior de todos os idyllios...

Ahi está tudo que fez! Tudo! Ahi estão seus passos todos diante da objectiva, desde que o fizeram celebre. E' um producto de observação e uma fórma de lhe mostrar o quanto o estimamos. Continue trabalhando para o Cinema, Ramon. Não nos deixe sem felicidade!

## COCK-TAIL

(FIM)

o Cinema, não e, sim, para uma revista que os Schuberts estão montando. Talvez Hollywood a tente, depois...

## A' MINHA AMIGA CLARA BOW

(FIM)

te e nem siquer sabia porque o estava... Era a amargura do seu passado que cantava dentro do seu intimo agoniado.

— Deixei de vel-a desde o momento em que terminamos o film. Depois, apenas a tornei a ver, mais tarde, isto é, ha dois annos, em New York, onde ella me foi visitar. Achei-a differente. Havia, nella, qualquer cousa mais rude e menos simples que a tornava differente. Deu-me a impressão de alguma tragedia dentro do seu intimo e eu me entristeci com isso.

— Não mais a vi. Não sei, ainda, o que tem a ella acontecido. Mas o abandono em que sempre viveu é que é o maior responsavel por todas as tragedias que se têm dado na sua vida...

## Marie Dressler

(FIM)

Mesmo nos momentos em que ella não, os poude pagar, não a deixaram.

— Sinto-me feliz com a victoria alcançada justamente quando outras encerram as suas carreiras. E' muito mais gostoso vencer, radicalmente, na madurece do que no verdor dos annos.

Disse-me ella.

— Não sou rica. Mas ganho o sufficiente para não me preoccupar com minha vida e isto, só, já me faz infinitamente feliz.

Depois de **Anna Christie**, o papel de Martha deu-lhe opportunidade para ser olhada, no Cinema, como a grande artista que realmente é. Foi Frances Marion, aliás uma das mais intelligentes e educadas do Cinema, quem fez o possivel para que ella tivesse esse papel. Muitos achavam, no emtanto, que ella não dava para o papel. O assumpto foi levado á presença de Irving Thalberg para resolver.

— No lot da M G M não ha um só papel que ella não seja capaz de desempenhar. Deixem-na representar Martha, sim.

Foi o que Irving disse e, auxiliado pela opinião de Frances Marion, a scenarista e orientadora do film na sua parte de dialogos e argumento, conseguiu ella ter a sua maior opportunidade com o mesmo.

Frances Marion, aliás, é conhecida e amiga intima de Marie Dressler. Esta a conheceu quando tinha apenas dezesseis annos. **Lyrio do Lodo** foi escripto por Frances, de um argumento de Lorna Moon, com a condição de darem o papel de **Min** a Marie Dressler.

A historia de **Min and Bill** (Lyrio do Lodo), vem de **The Dark Star**, uma novela que Lorna Moon escreveu num hospital, onde definhava victimada de uma tuberculose sem cura. Frances Marion, caridosa como sempre foi e Harry Rapf, ambos amigos de Lorna, fizeram o possivel para comprarem o livro em questão e, assim, facilitaram os ultimos dias de vida da infeliz criatura. E o film, agora exhibido e correndo mundo, tem sido um dos mais completos successos de bilheteria até hoje conhecidos.

Marie Dressler costuma responder a todos os seus **fans** e não descuida de um só delles. Em todos encontra amigos e, por isso, trata-os com muito carinho.



## Pecego da California

(FIM)

passadamente. Se fizesse, deante da objectiva que me Filma, aquillo que fazia nos palcos, seria apenas uma carreira, um pulo e nada seria notado. E' uma cousa difficil e que requer a maior attenção possivel.

Continuou depois, mostrando que aquelles pontos todos a absorviam, realmente.

— Outra cousa que precisei aprender, foi a ser altiva. Eu, intimamente, sou muito differente do que tenho ultimamente aparentado. Prefiro a selvagem e simples Tia Juana do que a sociavel e altiva Agua Caliente... Prefiro carros simples do que limousines complicadas... Acho tudo isso muito ficticio, muito embaraçoso, mesmo, ás vezes. Mas não posso reagir e nada. Tenho que me conformar.

(Conclue no proximo numero)

## BEIJOS A ESMO

(FIM)

ritava, que a feria. Ella desejaria que elle fosse mau, bruto, cruel. Assim só é que comprehendia os homens, naquelle transe. Um que lhe fosse bom, generoso, como Steve o era, parecia-lhe impossivel, absurdo. Bem por isso é que o repelia cada vez com mais impeto.

---

E foram-se seguindo, assim, os mezes, o anno passou. Nada mudava. As mesmas eram as situações, os mesmos os commentarios, as mesmas as offertas de Steve para fazel-a feliz.

— Será feliz commigo, Lisbeth. Eu serei dedicado a você como á minha propria vida. Lisbeth, concedame o direito de a fazer feliz.

Ella se ria. Que absurdo! E afogava no alcool toda aquella agonia.

(Conclue no proximo numero)

## MULHER...

( F I M )

Depois agarraram-se como se temessem que alguem de novo os separasse e começaram a subir ao encontro do carro de Flavio que a levaria de novo para a vida e, a elle, novamente para o socego e a absoluta fé na sua careira magistral.

— Flavio, meu Flavio, meu amor! Meu só!

Murmurou sua bocca, baixinho: alisando-lhe a mão meiga que a acariciava. E olhando-o com dedicação, ternura, amor, deixou-se tomar pela felicidade e entregou-se de vez á alegria de viver...

## Cinema de Amadores

( F I M )

Depois de se ter praticado bastante o que acima aconselhamos, tire-se a toalha e pratique-se então o mesmo exercicio com o rosto, procurando mostrar o que se chamam **typos faciaes**.

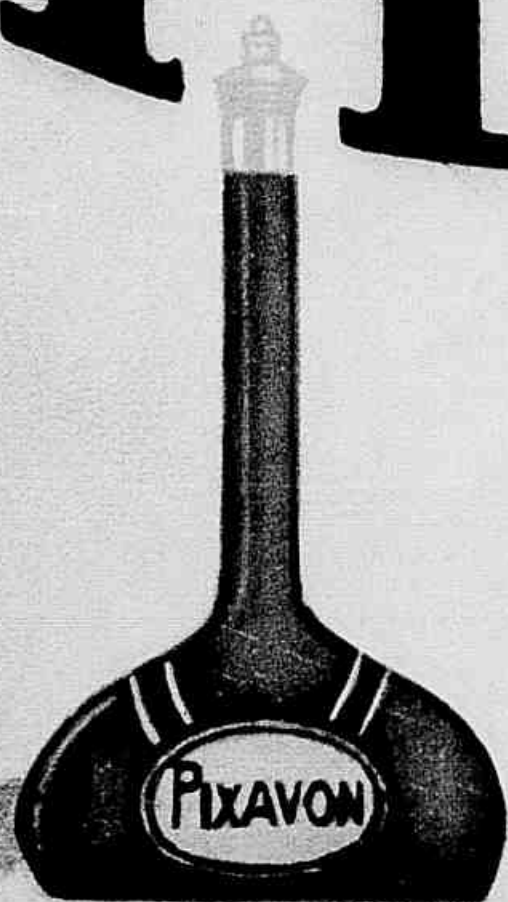
Depois de se praticarem esses exercicios, ficar-se-á surpreso com a propria facilidade de interpretação, ganha com tudo isso. Os olhos principalmente parecerão mais sugestivos, o proprio rosto mais sensivel a toda essa infinita quantidade de typos, mesmo sem a maquillagem do costume.

Outra coisa que o artista-amador precisa aprender é o seguinte: quando o director deseja apanhar um "close-up" do artista que está trabalhando n'um "long-shot" ou "medium-shot, diz "Hold it" e o artista deve suspender toda a acção, ficando literalmente immovel, com a emoção que expressava praticamente pregada no rosto gelado, até que a camera seja posta em condições de apanhar o seu "close-up". Ahi então o director diz "Camera! Acção!" e o artista precisa continuar a expressão das suas emoções, no ponto em que a tinha deixado. O amador precisa conhecer este ponto e estar prompto a pratical-o facilmente, isto é, como manter qualquer expressão, e guardal-a no proprio rosto, sem alteral-a.

O modo de conduzir a cabeça é tambem importante. A cabeça deve apparecer sempre um pouco levantada, porém, sem excessos. Esta regra é mais applicavel ás mulheres, visto que ellas precisam mostrar as linhas do seu pescoço. Quando se levanta a cabeça diminui-se o comprimento do nariz. Se o nariz é um pouco comprido e o queixo saliente, a cabeça deve ser abaixada um pouquinho.

Ha, como sempre, ainda uma quantidade enorme de coisas que o amador precisa conhecer. No que importa á interpretação, porém, essas noções elementaes serão o bastante. A interpretação não é propriamente uma arte. Muitas vezes um bom artista se torna em um esplendido director e o resultado é sempre apreciavel. Porém, a interpretação, como technica, póde ser estudada e aprendida, e nesse caso só necessita de duas coisas: tino para saber imitar, e paciencia para um trabalho bem rigoroso.

Revendo o que ficou explicado pois na secção de hoje, o leitor verá que a regra principal é ser moderado. E para ser moderado é preciso ser-se commedido.

JEAN HARLOW
CINEARTE

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
E te alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON